



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM FILOSOFIA

IVAN PEREIRA QUINTANA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM FILOSOFIA: DIÁLOGO
PIAGETIANO-DEWEYANO E EVOLUÇÃO PRÁTICA NOS ESTÁGIOS DE
GRADUAÇÃO**

Porto Alegre

2024

IVAN PEREIRA QUINTANA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM FILOSOFIA: DIÁLOGO
PIAGETIANO-DEWEYANO E EVOLUÇÃO PRÁTICA NOS ESTÁGIOS DE
GRADUAÇÃO**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Faculdade de Educação, como requisito para obtenção do título de licenciado em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Sartori Porto

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira Quintana, Ivan
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM FILOSOFIA:
DIÁLOGO PIAGETIANO-DEWEYANO E EVOLUÇÃO PRÁTICA NOS
ESTÁGIOS DE GRADUAÇÃO / Ivan Pereira Quintana. --
2023.

69 f.

Orientador: Leonardo Sartori Porto.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em
Filosofia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Filosofia. 2. Metodologias Ativas. 3.
Desenvolvimento Cognitivo. I. Sartori Porto, Leonardo,
orient. II. Título.

Ao Professor e Doutor Leonardo Sartori Porto,

Expresso minha profunda gratidão por sua orientação incansável e apoio dedicado ao longo da minha jornada na licenciatura em Filosofia. Sua paixão pela disciplina e comprometimento com a educação foram faróis que guiaram meu percurso acadêmico. Este trabalho é uma modesta homenagem à sua influência transformadora em minha formação, e agradeço por ser o mentor que moldou meu apreço pela filosofia e pela educação.

Com estima, Ivan Pereira Quintana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a mim mesmo - ao menino que, nos muros da escola, encontrou segurança e decidiu transformar aquele espaço em seu universo. Esta jornada é testemunho de minha resiliência e autodeterminação.

Em segundo lugar, expresso minha profunda gratidão ao Professor Leonardo Sartori Porto, cuja orientação e dedicação foram fundamentais para minha formação em Filosofia. Sua influência vai além das salas de aula, moldando meu pensamento crítico e amor pelo conhecimento.

Por fim, agradeço a Deus por sempre estar comigo, guiando meus passos e sustentando-me nos desafios. Este trabalho é uma celebração de minha jornada, e estas palavras de agradecimento são o reflexo da gratidão que permeia cada página.

Com sincera gratidão,
Ivan Pereira Quintana.

"É ótimo celebrar o sucesso, mas mais importante ainda é assimilar as lições trazidas pelos erros que cometemos".

- Bill Gates

RESUMO

Este trabalho de conclusão de licenciatura, explora a interseção entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem experiencial, focalizando as teorias de Piaget e Dewey na graduação em Filosofia. Analisamos os estágios I, II e III, revelando uma evolução no uso de metodologias ativas. No Estágio I, destaca-se a ênfase na participação ativa e pensamento crítico. O Estágio II demonstra uma evolução com abordagem interdisciplinar, porém enfrenta desafios contemporâneos. No Estágio III, na EJA, metodologias ativas consolidam-se diante de desafios socioeconômicos e culturais. A progressão observada evidencia compromisso com a melhoria da prática docente, enquanto os desafios apontam para a necessidade contínua de adaptação. O resumo conclui enfatizando a importância da abordagem participativa e inovadora, instigando futuras pesquisas sobre estratégias específicas para engajar alunos diversificados, o papel da tecnologia na aprendizagem e avaliação precisa em ambientes multifacetados.

Palavras-chave: Filosofia. Metodologias ativas. Desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores the intersection between cognitive development and experiential learning, focusing on the theories of Piaget and Dewey in Philosophy undergraduate studies. We analyze Stages I, II, and III, revealing an evolution in the use of active methodologies. In Stage I, there is a notable emphasis on active participation and critical thinking. Stage II demonstrates progression with an interdisciplinary approach, albeit facing contemporary challenges. In Stage III, in Adult and Youth Education (EJA), active methodologies solidify in the face of socioeconomic and cultural challenges. The observed progression reflects a commitment to improving teaching practices, while challenges indicate the ongoing need for adaptation. The summary concludes by emphasizing the importance of a participative and innovative approach, encouraging future research on specific strategies to engage diverse students, the role of technology in learning, and precise assessment in multifaceted environments.

Keywords: Philosophy. Active methodologies. Cognitive development.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
Capítulo 2: Fundamentação teórica	10
2.1 Revisão da literatura	10
2.2 Considerações sobre epistemologia genética e concepção de experiência	11
2.2.1 Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean William Fritz Piaget.....	11
2.2.2 Teoria da Aprendizagem Experiencial de John Dewey	14
2.3 O emprego das diferentes teorias de desenvolvimento humano na vida dos alunos	20
2.4 Diálogo Piagetiano-Deweyano: Metodologias ativas e análise crítica dos estágios I, II e III na graduação de licenciatura em Filosofia	22
2.4.1 Metodologias ativas.....	23
Capítulo 3: Análise de estágio supervisionado	25
3.1 Contextualização	25
3.2 Estágios supervisionados em escolas de Porto Alegre: reflexões e desafios	26
3.3 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia I: Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira – Agronomia/ Porto Alegre – RS	27
3.3.1 Cronograma de observação e dados adicionais	28
3.3.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas	30
3.3.3 Estágio I – Êxito e desafios.....	33
3.4 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia II: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Do Carmo – Restinga/ Porto Alegre - RS	34
3.4.1 Cronograma de observação e dados adicionais	35
3.4.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas	37
3.4.3 Estágio II – Êxito e desafios	46
3.5 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia III: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Do Carmo – Restinga/ Porto Alegre - RS	47
3.5.1 Cronograma de observação e dados adicionais	48
3.5.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas	50
3.5.3 Estágio III – Êxito e desafios	55
3.6. Estágios I,II e III consoantes o uso de metodologias ativas	56
4 Considerações finais: O caminho até aqui	57
Referências	59
Anexos	60

OS DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA NA ATUALIDADE

1 Introdução

O ensino de filosofia na contemporaneidade enfrenta uma série de desafios que refletem as dinâmicas sociais, avanços tecnológicos e mudanças no cenário educacional. Um dos principais desafios reside na necessidade de demonstrar a relevância e aplicabilidade prática da filosofia na vida cotidiana dos alunos. Muitas vezes, a disciplina é percebida como abstrata e distante da realidade, o que pode levar os estudantes a questionarem sua utilidade concreta. A complexidade da filosofia também se reflete na metodologia de ensino. Os educadores enfrentam o desafio de desenvolver abordagens inovadoras que envolvam os alunos, estimulando o pensamento crítico e proporcionando uma compreensão mais acessível dos conceitos filosóficos. Nesse contexto, a importância das metodologias ativas se destaca. Estratégias como estudos de caso, debates, projetos e discussões em grupo podem tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, estimulando a participação ativa dos alunos.

Integrar a filosofia com outras disciplinas é uma estratégia para enriquecer a experiência educacional, mas isso requer uma abordagem interdisciplinar eficiente. As metodologias ativas também podem facilitar essa integração, proporcionando oportunidades para a aplicação prática de conceitos filosóficos em diferentes contextos. A formação de professores surge como um aspecto crucial. Muitas vezes, há uma falta de preparo específico para os educadores que lecionam filosofia, impactando diretamente na qualidade do ensino. Além disso, o acesso a recursos adequados, como materiais didáticos e livros especializados, pode ser limitado, comprometendo a eficácia do processo educacional. A rápida disseminação de informações superficiais na era digital também desafia o desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica. Em um mundo onde respostas rápidas são valorizadas, incentivar os alunos a aprofundarem seu pensamento filosófico é uma tarefa constante.

A diversidade filosófica é outra área que merece atenção. Muitas vezes, os currículos são centrados em filósofos ocidentais, deixando de lado contribuições importantes de outras tradições filosóficas. Uma abordagem mais inclusiva e diversificada é essencial para uma compreensão mais abrangente da disciplina. A

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO VS. APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

Consonâncias e Dissonâncias das teorias de Jean William Fritz Piaget e John Dewey no campo educacional

Capítulo 2: Fundamentação teórica

Neste capítulo, dar-se-á uma revisão de literatura sobre duas influentes ideias no campo educacional e suas perspectivas em relação aos processos de aprendizagem e desenvolvimento nos alunos. Serão apresentadas as principais interpretações, consonâncias e divergências na teoria do *Desenvolvimento Cognitivo* de Jean William Fritz Piaget¹ e na *Aprendizagem Experiencial* de John Dewey², sendo o propósito deste, a contextualização do leitor e consolidação de uma base teórica para a análise das experiências reais de sala de aula vivenciadas durante o itinerário formativo de estágio pedagógico.

2.1 Revisão da literatura

A educação é um topos³ essencial na contemporaneidade, posto que conjuga as mais variadas e pertinentes questões, refletir acerca de educação é aludir aspectos de ordem cognitiva, moral/ética, política, social etc. Dentre as mais distintas categorias na educação podemos citar: filosofia da educação; psicologia educacional; políticas educacionais; pedagogia e métodos de ensino; tecnologia e educação; educação inclusiva e, é claro, muitas outras questões. Para além dos exemplos supracitados, é necessário compreendermos que a literatura educacional é dinâmica e continua a evoluir e se diversificar ao passo que novas pesquisas e abordagens são empreendidas. A educação enquanto terreno fértil do saber humano oferta uma literatura profunda e valiosa, capaz de fomentar os mais pertinentes **insights** face os desafios e possibilidades que se colocam na dinâmica pedagógica.

¹ Jean William Fritz Piaget (9 de agosto de 1896 - 16 de setembro de 1980), conhecido como Jean Piaget, foi um psicólogo, epistemólogo e biólogo suíço.

² John Dewey (Burlington, Vermont, 20 de outubro de 1859 — 1 de junho de 1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista, inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James.

³ Na retórica grega clássica, topos, pl. topoi, (do grego antigo: τόπος “lugar”, elíptico para o grego antigo: τόπος κοινός topos koinós,[1] ‘lugar comum’), em latim locus (de locus communis), refere-se a um método para desenvolver argumentos. (Ver topoi na retórica clássica.)

Considerando a conjuntura delineada, um das urgências que se coloca é pensar **qual a abordagem mais significativa em termos de ensino-aprendizagem**, todavia, para o escrutínio de tal indagação outras variáveis precisam ser ponderadas como: qual ênfase e metodologia empregar; qual o papel dos agentes envolvidos na dinâmica pedagógica e por fim, como operar com o objeto na circunstância de aquisição e desenvolvimento intelectual, enquanto elemento basilar durante o processo.

Não sendo objetivo deste estudo cessar os debates em relação a qual perspectiva é a mais adequada, será promovida a explanação das teorias de Piaget e Dewey, suas consonâncias e dissonâncias, bem como eventuais contribuições para se pensar as dimensões de aplicabilidade no ambiente escolar e em especial durante a experiência de estágio deste que vos escreve.

2.2 Considerações sobre epistemologia genética e concepção de experiência

Embora haja assimetria entre as abordagens teóricas de Piaget e Dewey, ao que concerne o desenvolvimento humano e processos de aprendizagem ambos confluem, subsidiando uma compreensão mais completa dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. As ideias de ambos têm sido preeminentes na seara educacional e continuam a ser consideradas relevantes para a prática pedagógica.

2.2.1 Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean William Fritz Piaget

Piaget foi um notório psicólogo, biólogo e epistemólogo suíço, nascido em 1896 e falecido em 1980. Na condição de teórico é amplamente reconhecido por suas contribuições no campo do desenvolvimento cognitivo, cognição entendida aqui como o conjunto de processos mentais que envolvem o conhecimento, a percepção, o pensamento, a memória, a linguagem, a resolução de problemas e outras atividades intelectuais do ser humano.

A obra ***La Naissance de l'Intelligence chez l'Enfant*** (O Nascimento da Inteligência na Criança) é um livro referência em Piaget e seu lançamento em 1936 catapultou as principais impressões do teórico sobre o desenvolvimento cognitivo e

intelectual das crianças e como estas edificam ativamente (constroem⁴) o conhecimento ao relacionar-se com o ambiente.

Muitas foram as questões que perpassaram o trajeto investigativo de Piaget, dentre as quais emergem dois eixos chaves: *Como se dá a aquisição de um conhecimento? E qual a natureza deste.* É de salutar importância, pontuar que na condição de pesquisador o autor deslocou-se sobre as mais distintas áreas, deste biologia, movendo-se por psicologia e filosofia. Um dos corolários de suas investigações é delimitar o entendimento de conhecimento como: algo organizado, estruturado e explicável cujo gênese repousa no que é experienciado, desta decorre o resultado para a segunda indagação, a natureza deste é conhecimento da realidade em que estamos inseridos, ou seja, do meio que nos envolve.

Quando se pensa em epistemologias clássicas, epistemologia delimita aqui como: *ramo da filosofia que se dedica ao estudo do conhecimento humano, sua natureza, origens, limites, métodos de obtenção e validade*, duas correntes se sobressaem: racionalismo e empirismo. O racionalismo é uma abordagem que enfatiza o papel da **razão** e do **pensamento lógico** como fonte primária do conhecimento, o empirismo por sua vez, destaca o papel da **experiência sensorial** e da **observação** como fonte primária de conhecimento. Ao que concerne as duas, existe um postulado (proposição ou axioma que é aceita como verdadeira sem necessidade de prova) desempenhando papel fundamental ao tocante da origem do conhecimento, que ora está contido no sujeito ou no objeto, o que Piaget apresenta de inovador é pensar criticamente essas posições, uma vez assumido pelo mesmo que o conhecimento não se origina nem do objeto e nem do sujeito e sim de uma confluência entre ambos, ou seja, da interação entre ambas as partes.

Deste modo, na práxis Piagetiana o sujeito e o objeto são indissociáveis pois se estabelecem mutuamente, logo o objeto para o conhecimento em Piaget repousa no **meio** enquanto condição imprescindível para sua aquisição. Segundo Piaget (1978, p.6):

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de

⁴ O construtivismo é uma teoria de aprendizagem e desenvolvimento que enfatiza o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento. Essa abordagem foi influenciada principalmente pelos trabalhos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e outros teóricos da psicologia e educação.

interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas.

Um outro aspecto interessante, é conceber o **meio** como subsumido no âmbito da sociabilidade não reduzindo-o apenas ao caráter físico/material, assumir este entendimento é inteligir o **meio** em suas múltiplas intersecções, regido por distintos elementos como cultura, formas de comunicação, contato com as informações direcionadas ao sujeito, suas impressões etc. Essa interação denota ao individuo arrolado na dinâmica de apreensão, uma acepção que não repousa unicamente na empiricidade e sim, no intercurso entre reflexão e operação na operação mental.

Com efeito de suas investidas teóricas, Piaget garimpou a asseveração de que a **lógica** é uma parte intrínseca do desenvolvimento cognitivo, e a criança constrói gradualmente um pensamento mais lógico ao longo de suas interações com o ambiente. Assumamos neste recorte, lógica como à capacidade humana de raciocinar, inferir e chegar a conclusões de forma **coerente**, consistente e baseada em princípios de validade e consistência. Neste registro, a posição Piagetiana marca contraposição à duas escolas de pensamento, sendo a primeira designada **apriorismo** que concede a existência de ideias e conhecimentos inatos que são inerentes à mente humana e que não são aprendidos através da experiência e a segunda (muito similar a primeira) **racionalismo**, que discorre sobre a existência de estruturas mentais inatas que fornecem a base para o desenvolvimento cognitivo, ao que concerne ambas Piaget rejeita-as, uma vez assumido que o conhecimento é construído e reorganizado ativamente pela criança ao longo de seu desenvolvimento.

Ao longo de suas variadas obras, das quais seria impossível discorrer em tão poucas páginas, a compreensão central que emerge faz alusão a **construção** como mecanismo que [em registro muito básico] denota o efeito de *dar forma a algo*, enquanto resultante de uma interação entre as partes (sujeito-objeto), é no cadenciamento, na tensão entre as partes, é nas descobertas que o conhecimento ganha forma, por meio da atividade traduzida enquanto ação que organiza e reorganiza novas informações e experiências do **meio** em prol de acomodá-las nas estruturas mentais.

Analisar o conceito de inteligência em Piaget é acolhe-la como que capacidade mental ativa e adaptativa que permite ao indivíduo compreender e lidar com o ambiente em que vive, neste sentido, à medida que as crianças interagem com o ambiente e

constroem ativamente seu conhecimento, a inteligência ascende ao seu intento (propósito). Muito me é caro um recurso de comparação, qual é por excelência o melhor martelo? Ora, prudente é dizer aquele que melhor executa sua finalidade enquanto ferramenta, de igual modo o é a inteligência, que por excelência ao seu intento (finalidade) concorre.

A fim de compreender o que até aqui foi dito, conclui-se em Piaget que suas teorias em muito dialogam com a educação, uma vez entendido que ao tocante de sua vasta bibliografia, o aluno deve ser tomado como um sujeito ativo e participante no processo, não como recipiente passivo e sim agente ativo na dinâmica de aprendizagem, de igual importância o professor vira um guia e facilitador no processo ao passo que deve estar atento ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos e adaptar suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas, sendo a sala de aula um ambiente fértil de resolução de problemas e da descoberta como métodos de aprendizagem significativos, o que acarreta na concepção de uma abordagem pedagógica que deve-se deixar guiar por um entendimento de apreensão construtiva e ativa, no qual os alunos devem construir seu próprio conhecimento à partir das experiências e interações, tal convergência de juízos evoca uma concepção de educação atenta aos métodos educacionais que faz reverberar a necessidade do diagnóstico adequado do nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos e que fomenta os formuladores de políticas públicas a promover ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos e os preparem para enfrentar os desafios da vida com pensamento crítico e autonomia.

2.2.2 Teoria da Aprendizagem Experiencial de John Dewey

Dewey foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista⁵, inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James. Dewey também escreveu extensivamente sobre pedagogia e é uma referência no campo da educação, nascido em 1859 e falecido em 1952, o autor defendia o princípio de que os alunos aprendem

⁵ O pragmatismo é uma corrente de ideias que prega que a validade de uma doutrina é determinada pelo seu bom êxito prático [É esp. aplicado ao movimento filosófico norte-americano baseado em ideias de Charles Sanders Peirce 1839-1914 e William James 1842-1910.].

melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos dados. Atividades práticas e criativas ganham destaque, enriquecem o currículo e estimulam os jovens a buscarem suas próprias descobertas.

Dentre suas obras, duas ganham especial destaque, sendo ***Experiência e Educação*** (1938) um de seus escritos que investiga a simetria entre prática e aprendizagem. O eixo central de seu pensamento neste livro é discorrer que a experiência é o ponto de partida para a aprendizagem significativa e defende a importância de conectar o que é aprendido na escola com a vida cotidiana dos alunos, um pressuposto para apreender a escrita acima está contida na obra ***Como Pensamos*** (1910), onde o autor explora o processo de pensamento e a natureza do raciocínio, com enfoque na importância da reflexão e da investigação como parte integrante da aprendizagem.

Dewey é um autor que bebe da fonte do pragmatismo, aqui entendido como, corrente filosófica que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX. Ao tocante de suas características, a escola pragmática enfatiza aspectos como: utilidade prática; anti-absolutismo; experimentalismo; contextualismo e, é claro, consequências sociais. Dewey se filia aos pensamentos de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e William James (1842-1910), sendo o colegiado racional de ambos, a fundação de tal corrente de pensamento. Na perspectiva destes autores, a visão turvada de “verdade” foi alicerçada sobre uma representação interna (mental) do exterior, uma ideia, análoga ao que se encontra no exterior capaz de fornecer acesso a compreensões significativas ou de natureza distinta. De forma diametralmente oposta, os pragmatistas supracitados incitam um entendimento de que, as ideias são verdadeiras ao passo em que esteiam as relações positivas entre as partes na experiência, propondo que um pensamento não pode ser algo que ocorre de forma isolada ou alienada da natureza.

Para o autor, o entendimento de um pensamento desvinculado da vida rotineira e prática é um efeito colateral da filosofia ocidental que em grande medida, se vale da teoria lógica. A filosofia lógica ocidental foi uma ferramenta basilar para o exercício de pensamento crítico e a análise rigorosa dos argumentos, ao passo que contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão em diversas disciplinas, todavia, Dewey objeta ao passo que infere que tal corrente se esforçou em dar sentido

para aquilo que não possuía racionalidade interior, Araújo (2008) nos demonstra esse fato, ao apontar que:

Como não era possível apontar para o fato (por não ser possível verificação empírica naquela época) era preciso convencer da veracidade de crenças não mais aceitas exclusivamente pela autoridade social ou pelo hábito. Daí empregar-se a lógica, a demonstração, o rigor da definição. O aspecto que a tantos afasta da filosofia é o que constitui uma das principais razões para aqueles que se dedicam a ela. (ARAÚJO, 2008, p. 3)

Em Dewey, o pensamento não pode ser concebido como um conjugado de impressões sensoriais, nem como responsável por criar algo chamado “consciência” ou como a manifestação de algo especial e absoluto. O pensamento deve ser compreendido como algo que executa uma função mediadora e instrumental e que evoluiu para servir aos interesses da sobrevivência e do bem-estar da humanidade, advém desta, a noção de sua doutrina como uma proposta **instrumentalista** em oposição ao pragmatismo. Em consonância com Piaget, seu entendimento é de que “o conhecimento acontece quando tem-se a percepção das conexões de um objeto e de sua aplicabilidade em uma dada situação” (DEWEY, 1959).

Uma perspectiva interessante em Dewey é a admissão do modelo pragmático para o exame epistemológico, transmutando conceitos em voga na época para um modelo mais fiel a sua interpretação, termos como “*estabilidade*” e “*essência*” serão recalibrados na forma de “*evolução*” e “*mudança*”, impetrando um caráter mais dinâmico na teoria. No ponto de vista teórico do autor, a “natureza é conduzida pelos projetos humanos porque não é mais escrava de propósitos metafísicos ou teológicos” (DEWEY, 1948, p. 41).

Como decorrência de suas teorias, Dewey inferiu que a dinâmica relacional entre o sujeito e o meio, (coisas que circundam o indivíduo) é a gênese do pensamento. O pensar surge da perplexidade, da confusão ou dúvida e é preciso alguma coisa particular que o ocasione ou provoque (DEWEY, 1943, p. 40). É desta abordagem que Dewey se ocupará em promoção de sua filosofia da educação. Uma primeira impressão ao acarearmos Piaget e Dewey, é que o **meio** (assumido aqui como ambiente ou entorno em que algo acontece ou em que alguém está inserido e/ou condições ou circunstâncias em que algo ocorre) é imprescindível para a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança, entretanto, para Piaget o meio relaciona-se com as estruturas cognitivas da criança para a construção do conhecimento ao passo que para Dewey o meio é

necessário para uma aprendizagem experiencial e que culmine na aplicação prática do conhecimento na vida diária.

Poder-se-ia assumir que a abordagem educacional Deweyana repousa em três eixos: experiência, investigação e descoberta. Para se avançar no pensamento de John Dewey algumas prerrogativas devem ser adotadas, dentre as quais apontamos, a organicidade, coerência e cadenciamento de suas ideias como essenciais, não obstante a interpretação histórica de suas teorias.

De antemão, assumamos a compreensão de que o pensamento do autor possui aspectos de ordem natural e que fazem alusão a teoria evolucionista. Em 1909 celebra-se o cinquentenário da publicação “Origem das Espécies”, e Dewey publica “A influência do darwinismo na Filosofia” tecendo afluídas abonações a Charles Darwin que por intermédio de suas teorias evolucionistas teria ampliado o campo da ciência, em certa medida uma referência ao seu próprio itinerário filosófico que poder-se-ia dizer assentado sobre certas bases evolucionistas darwinistas. Decorre destes assentamentos teóricos, que o autor lapida o conceito de **continuidade** como resposta ao dualismo na sociedade, dualismos como separações entre *mente* e *mundo*, *natureza* e *experiência* ou entre *razão* e *experiência* aludem uma sociedade que assim o é em certo recorte. Para o autor:

[...] encontramos a origem destas divisões nas sólidas e altas muralhas que extremam os grupos sociais e as classes dentro de um grupo, como as distinções entre ricos e pobres, homens e mulheres, pessoas nobres e de baixa condição, e entre os que mandam e os que são mandados. (DEWEY, 1979, pág. 366)

O conceito de continuidade em Dewey é um pressuposto que nos permite entender a experiência humana enquanto processo contínuo e integrado, onde não há uma separação rígida entre a teoria e a prática, nem entre o pensamento e a ação, decorre deste que a aprendizagem é uma parte intrínseca da vida cotidiana, um processo contínuo de interação com o ambiente e com os outros. Ecoando Piaget, o autor evoca a crítica frente doutrinas contrárias sobre os processos cognitivos, a saber, as escolas do *empirismo* e do *racionalismo* e/ou *apriorismo* (sob certa perspectiva), sendo estas exemplos clássicos de nítidos enganos, ao passo que se deixaram levar por dicotomias, perceba que tanto a função do estímulo sensorial ou da experiência para o empirismo, quanto a função da reflexão ou da razão para o racionalismo-apriorismo,

são atribuições que se relacionam e estão ligadas à reorganização da experiência em um processo de continuidade ou de coerência da natureza e da vida.

Dewey (1979) se ocupará de dois exemplos para explicitar seu entendimento de contínuo. Exemplo 1: Pensemos em um carpinteiro aplainando a madeira e recebendo impressões contínuas de seus órgãos sensoriais, esses mesmos retornos sensoriais cadenciam o próximo estímulo sensorial, desta decorre que na ação de aplainar no ofício citado, razão e experiências são partes de um mesmo todo, processo cognitivo. Exemplo 2: De igual modo, assumamos a criança que, ao empinar uma pipa, recebe impressões em suas mãos da tensão da corda e, ao mesmo tempo tem os olhos na pipa que está no céu, e ainda opera todos os processos para mantê-la no ar, desta exemplificação decorre a inequívoca unicidade do ato da criança que brinca, posto que, sentidos e pensamentos estão em concatenado e direcionados para uma ação, um objetivo a ser realizado. De igual modo, os homens não estão “de fora” contemplando a natureza, suas mentes são em sentido último fruto dos processos evolutivos ocorridos ao longo do tempo, e por excelência os mesmos assim também o são, natureza.

A experiência contém em si princípios de conexão e de organização [...] Mesmo nos níveis ínfimos de vida, torna-se indispensável algum grau de organização. A própria ameba necessita alguma continuidade em sua atividade, e alguma adaptação ao meio ambiente. Sua vida e experiência não podem consistir em sensações atomizadas momentâneas, auto enclausuradas. Sua atividade está em referência com o ambiente e com o que já aconteceu ou está para acontecer. Esta organização, intrínseca à vida, torna desnecessária uma síntese sobrenatural e sobre-empírica, ao mesmo tempo em que ministra a base e o material para o desenvolvimento da inteligência como fator organizador da experiência. (DEWEY, 2011, p.94)

O que importa no autor, não é a diferenciação entre o “mundo” e “aqueles que conhecem o mundo” e sim, entre as diferentes maneiras de ser dentro do movimento das coisas, Dewey naturaliza o ser humano, mostrando que aquilo que a espécie faz, ao tocante da cognição, é apenas mais um elemento dentre os outros do mundo, sendo na cognição sua mais sofisticada particularidade.

É nessa harmonia de continuidade entre experiência, pensamento e vida, tomados aqui como uma coisa só, que os seres humanos aprendem. É a partir da investigação das soluções para problemas, dos mais simples aos mais complexos, que se produz o conhecimento. O ato de conhecer, para o pragmatista Dewey, tem um sentido prático, aplicável às ordinariedades presentes e futuras. Tento tal acepção no

horizonte, é importante no autor conceber a prática pedagógica como uma atividade de pesquisa, investigação afastando-se do modelo discipular em escolas, que visam a reprodução em detrimento da atitude exploratória. De igual modo, o conceito de **experiência** é fundamental no autor, tomada aqui sob a perspectiva da *interação*, enquanto processo de troca e transformação que acontece quando o sujeito é exposto ao objeto de conhecimento, não há uma cisão ontológica entre o *ser* do sujeito e o *ser* do mundo, ambos confluem, numa dinâmica que cadênci o movimento de apreensão das coisas.

A dinâmica de aprendizagem no autor possui dois elementos cruciais, o caráter ativo e o caráter passivo na experiência, sendo o primeiro (ativo) originando-se no sujeito em direção à coisa experimentada e a passividade na condição daquilo que é alvo, e “se sofre” da ação, o que recebemos como consequência. É somente nesse processo de ir e vir, nessa cadência, de interação com o objeto de estudo que acontecerá a experiência e, conseqüentemente, o aprendizado. Experimentar envolve atividade e passividade. É nesta perspectiva, que a mera apreensão de informações não configura aprendizado, haja vista que, a simples atividade de recepção não constitui uma experiência completa, uma crítica ao ensino mecânico que não conjuga mente + corpo, mas sim um destes em detrimento do outro, a experiência é fundamental e não deve ser tomada por uma adoção positiva em sala que distancie sujeito e objeto, mas instaurar na prática pedagógica o requerimento da dimensão profunda da aprendizagem que arrola mente, emoções e sensibilidade em prol de uma aprendizagem significativa.

Um último conceito importante no autor, é a concepção de **atividade**. Atividade em Dewey faz alusão ao “movimento”. As metodologias pedagógicas no autor devem priorizar o fazer, prover e realizar, dimensões que não se esgotam na coisa dada e/ou na sua assimilação, mas estão contidas na dinâmica de interconexão sujeito-objeto. Atividade pressupõe um caráter ativo, cujo objetivo repousa na qualidade do fim almejado, a qual conduzirá a atividade. Só há legítima atividade para o autor, quando o aluno partindo da constatação de uma problema, propõe-se a percorrer um caminho que o solucione. Tal qual um cientista procurando por soluções, o estudante deverá percorrer o processo e apropriar-se das ferramentas necessárias à consecução de seu propósito.

Em vista da cristalização teórica de tudo o que vimos até aqui, e buscando assentar os saberes que perpassam nosso diálogo, é salutar reforçar que o desenvolvimento cognitivo de Piaget e a aprendizagem experiencial de Dewey são duas teorias educacionais diferentes, que ora se afastam e ora se aproximam. Ambos os autores estão mais posicionados em prol do processo de aprendizagem do que os fins que devem ser colocados, acatando a ideia de um fluxo como o cadenciamento necessário para o caráter exploratório e de descoberta contido na experiência, o que subsidiará em certa medida uma abordagem ativa e atenta as coisas ao nosso redor e que, fomenta um entendimento de construção onde o *aprender fazendo* seja o marcador fundamental.

É importante também registrar alguns distanciamentos aparentes nas teorias, Piaget enfatiza a estrutura do pensamento em promoção de uma progressão que se dá em estágios ao passo que Dewey ocupa-se das experiências oportunizadas nos âmbitos educacionais e sociais, ao que concerne o professor, Piaget instaura um requerimento de que o mesmo deve estar atento ao estágio de desenvolvimento do aluno, de modo a ofertar os desafios adequados, entretanto, Dewey delineia um papel docente mais calcado no guiar, um facilitador que apoia e instrui no caminho da descoberta, ao que cabe o aluno, Piaget denota a importância de um ambiente que dialogue com o estágio mental do aluno ao passo que em Dewey o importante é basear a educação nas experiências dos estudantes, fomentando assim seus interesses e trabalhando suas necessidades. O ganho que se tem ao refletir sobre ambas as teorias, é que o educador tem papel crucial na elaboração de dinâmicas de ensino e espaços, que estimulem participação ativa dos alunos e os ajudam a construir um entendimento significativo do mundo ao seu redor consoante seus níveis cognitivos.

2.3 O emprego das diferentes teorias de desenvolvimento humano na vida dos alunos

Analisando os alcances possíveis no engajamento e os efeitos potenciais no bem-estar emocional dos alunos e em sua aprendizagem, observa-se que as postulações teóricas de Jean Piaget e John Dewey quando aplicadas de forma eficaz, propiciam ambientes de aprendizado favoráveis, que atendem às necessidades individuais dos alunos e que os preparam para o sucesso na escola e na vida.

Ao que concerne o engajamento, o destaque de Piaget ao aprendizado ativo, onde os alunos são desafiados a pensar, resolver problemas e construir seu próprio conhecimento, pode otimizar o engajamento, quando os alunos estão ativamente envolvidos em sua própria aprendizagem, eles tendem a ficar mais motivados e interessados no material. Dewey enfatiza que o aprendizado por meio de experiências significativas, como projetos práticos e atividades do mundo real, pode cativar os alunos, uma vez que eles se tornam mais engajados quando veem a relevância direta do que estão aprendendo para suas vidas. Ambas as teorias enfatizam o aprendizado social e colaborativo, o trabalho em grupo e a troca de ideias podem aumentar a interação dos alunos, pois eles se engajam e compartilham conhecimento com os demais.

O respeito pelo ritmo de desenvolvimento de Piaget contribui para o bem-estar emocional, pois evita pressões excessivas sobre os alunos. Quando os educadores entendem que os alunos progredem em seu próprio tempo, isso reduz a carga estresse e a ansiedade dos sujeitos envolvidos na dinâmica de ensino-aprendizagem, de igual modo, o empenho de Dewey na reflexão sobre experiências pode promover o bem-estar emocional, haja vista, que os alunos são incentivados a pensar sobre seus sentimentos, reações e aprendizado. Isso pode levar a uma maior autoconsciência e autogerenciamento emocional, tais perspectivas incidem na promoção de ambientes de aprendizado colaborativos e no formato de redes-apoio, preconizado por Dewey, esse espaço pode promover o bem-estar emocional dos alunos, pois ao sentir-se parte de uma comunidade de aprendizado onde eles são valorizados e respeitados, tal conjectura atua na melhora de seu estado emocional.

Piaget, enfatiza que a construção ativa do conhecimento, pode levar a uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos, alunos que constroem seu próprio conhecimento têm maior probabilidade de reter e aplicar o que aprenderam. Todavia, a aprendizagem por meio de experiências práticas, conforme sugerido por Dewey, pode facilitar a transferência de aprendizado para situações do mundo real, alunos que aplicam o que aprenderam em contextos reais têm um aprendizado mais eficaz. Ambas as teorias promovem o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão, habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e na vida cotidiana.

2.4 Diálogo Piagetiano-Deweyano: Metodologias ativas e análise crítica dos estágios I, II e III na graduação de licenciatura em Filosofia

A concepção de *metodologias ativas*⁶ no âmbito dos estágios educacionais ganha contornos particularmente relevantes quando consideramos as contribuições teóricas de dois pilares da pedagogia do século XX: Jean Piaget e John Dewey. Ambos os pensadores, embora oriundos de contextos distintos, compartilham uma perspectiva centrada no aluno, destacando a importância da experiência prática e do desenvolvimento cognitivo como elementos fundamentais para uma educação eficaz.

Ao situar a discussão no referencial teórico de Piaget, somos instados a refletir sobre a natureza intrínseca do processo de aprendizagem e a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas às fases do desenvolvimento cognitivo do educando. As metodologias ativas, ao privilegiarem a participação ativa do aluno em seu próprio processo de construção do conhecimento, alinham-se com a visão piagetiana, que destaca a assimilação e a acomodação como motores essenciais da aprendizagem.

Paralelamente, a influência de Dewey se faz sentir na ênfase atribuída à experiência como elemento formativo primordial. A abordagem deweyana propõe que a aprendizagem seja ancorada em situações reais, conectando teoria e prática de maneira orgânica. Sob essa ótica, as metodologias ativas representam um veículo pedagógico capaz de integrar a teoria à prática de forma holística, conferindo significado às experiências do aluno e fomentando a construção de um saber contextualizado. Contudo, ao adentrarmos no terreno prático dos estágios, deparamo-nos com desafios singulares que permeiam a implementação efetiva dessas metodologias. A resistência institucional, muitas vezes ancorada em paradigmas pedagógicos arraigados, e a necessidade de formação docente alinhada a essas abordagens emergem como obstáculos a serem transpostos.

No decorrer deste capítulo, a análise empreendida direcionará o foco para as distintas fases dos estágios I, II e III na Licenciatura em Filosofia, sob a ótica do diálogo entre as perspectivas piagetiana e deweyana. Nas seções subsequentes, cada estágio será meticulosamente explorado, apresentando as escolhas metodológicas adotadas,

⁶ A terminologia e “aprendizagem ativa” começou a ser utilizada e debatida pelo professor inglês R.W. Revans ainda na década de 1930. E estudos apontam que as metodologias ativas de ensino em si surgiram na década de 1980.

as técnicas de ensino implementadas e os resultados obtidos. Adicionalmente, serão examinados os desafios enfrentados ao longo desse percurso, proporcionando uma análise abrangente e reflexiva sobre a interseção das metodologias ativas com os estágios na formação docente em Filosofia. Este enfoque detalhado visa contribuir para a compreensão crítica e aprimoramento constante do processo formativo, promovendo uma discussão fundamentada e substancial.

2.4.1 Metodologias ativas

A evolução da educação ao longo da história reflete mudanças significativas nos modelos de ensino e nas relações entre educadores e educandos. Desde o século XIX, com o surgimento das ideias construtivistas, a dinâmica educacional passou por transformações notáveis. Esse período marcou a transição de práticas educacionais autoritárias para um enfoque mais centrado no estudante, exigindo que este assumisse um papel ativo na construção do conhecimento, enquanto os educadores se tornavam mediadores e facilitadores desse processo. No entanto, é importante ressaltar que, embora tenham surgido teorias educacionais que propunham uma metodologia que desenvolvesse a autonomia dos alunos, isso não implica necessariamente que as escolas tenham adotado tais abordagens. Na verdade, ao longo do século XIX e do século XX, e até mesmo atualmente, muitas escolas continuam utilizando metodologias que não favorecem o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O século XX testemunhou uma evolução educacional influenciada por diversos pensadores, como Montessori, Frenet, Piaget, Vygotsky, e outros. A crítica ao modelo “bancário” de educação de Paulo Freire e as contribuições do construtivismo de Michel Foucault refletiram a necessidade de autonomia do estudante. Essas transformações deram origem a metodologias ativas de ensino, visando formar profissionais independentes e críticos. A **aprendizagem significativa**, conceito de David Ausubel⁷, destaca a importância de relacionar novas informações à estrutura cognitiva do aluno. Essa abordagem dialoga com Paulo Freire, enfatizando o respeito e exploração do conhecimento prévio do indivíduo. Ausubel destaca que o fator mais influente na aprendizagem é o que o aluno já sabe, ressaltando a necessidade de ensinar de acordo

⁷ David Paul Ausubel (Nova Iorque, 25 de outubro 1918 - Nova Iorque, 9 de julho de 2008) foi um psicólogo da educação estadunidense.

com esse conhecimento. Dentre as metodologias ativas, o Ensino Baseado em Problemas (PBL) destaca-se, exigindo que pequenos grupos de estudantes resolvam problemas complexos, incentivando a aprendizagem ativa e a colaboração. A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) é dinâmica e cooperativa, promovendo a motivação dos estudantes. A problematização envolve a análise de problemas reais, enquanto a Aprendizagem Por Projetos (APP) estimula a investigação e a interdisciplinaridade.

A Taxonomia de Bloom, desenvolvida por Benjamin Bloom⁸, fornece uma estrutura para avaliação do conhecimento, classificando-o desde a simples lembrança até a capacidade de criar. Essa abordagem é valiosa para processos de verificação de conhecimento. Em resumo, o contexto histórico e acadêmico das metodologias ativas de ensino demonstra uma trajetória evolutiva na busca pela qualidade educacional, destacando a importância da autonomia do educando e a necessidade de adaptação constante para atender às demandas contemporâneas de aprendizagem.

⁸ Benjamin Samuel Bloom foi um psicólogo e pedagogo americano que fez importantes contribuições no campo da aprendizagem para o domínio e na taxonomia dos objetivos da educação.

IMPACTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS

Análise reflexiva

Capítulo 3: **Análise de estágio supervisionado**

Neste capítulo, abordaremos o estágio supervisionado como um componente vital para a formação profissional de futuros professores, explorando três distintos estágios em Filosofia. Analisaremos minuciosamente as experiências vivenciadas em cada fase, examinando as metodologias aplicadas e destacando tanto os acertos quanto os desafios encontrados ao longo desse percurso. Aprofundaremos nossa reflexão na interseção entre teoria e prática, delineando o papel transformador do estágio na construção da identidade profissional. Ao mergulhar nos detalhes de cada estágio, procuraremos identificar elementos que contribuíram para o sucesso das práticas adotadas, assim como eventuais desafios que servirão como aprendizados valiosos. Este capítulo servirá como um guia reflexivo, oferecendo **insights** cruciais sobre a relevância do estágio supervisionado enquanto catalisador de crescimento e desenvolvimento na trajetória acadêmica e profissional.

3.1 Contextualização

O estágio supervisionado⁹ emerge como um pilar fundamental no desenvolvimento da identidade profissional para aqueles que buscam consolidar suas trajetórias nas diversas licenciaturas. Este contexto, essencialmente situado na interseção entre a formação institucional e o campo prático de atuação profissional, configura-se como uma plataforma enriquecedora, catalisadora da confluência entre teoria e prática. No transcurso das experiências orientadas para o estágio, evidencia-se a imperativa necessidade de explorar uma multiplicidade de materiais, notadamente textos e autores abordando as narrativas autobiográficas. A incursão nesta abordagem conferiu-nos a capacidade de perscrutar o âmago de nossas próprias práticas, delineando um espaço propício à reflexão acerca da condução docente. O diário de formação, por conseguinte, materializou-se como um instrumento de discernimento,

⁹ A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.

propiciando uma compreensão mais profunda do processo de reconstrução das vivências durante o estágio.

Destarte, a interseção entre teoria e prática, tangenciada pelo estágio, reveste-se de uma relevância inquestionável no forjar de uma identidade profissional sólida. A experiência vivenciada não se limita a um cumprimento protocolar de atividades, mas desdobra-se em um processo reflexivo, instigando uma revisitação constante às práticas docentes. Este espaço de imbricação entre a formação acadêmica e a realidade pragmática do ensino é, por excelência, um locus de aprendizado constante, onde teorias sedimentam-se em ações tangíveis. A articulação fluida entre as licenciaturas e as demandas reais do ambiente educacional encontra terreno fértil no estágio supervisionado. Mais do que um exercício de aplicação de conhecimentos, este se revela como um campo de experimentação, um laboratório onde a teoria é posta à prova e moldada pelas contingências da prática pedagógica.

A condução de projetos didáticos, como exemplificado nos textos analisados, é uma faceta emblemática desse encontro entre teoria e prática. A abordagem interdisciplinar, característica intrínseca dos projetos, transcende a estreiteza disciplinar, fomentando uma visão holística da educação. A ênfase nas narrativas autobiográficas, por sua vez, propicia uma análise crítica das experiências vividas, contribuindo para a construção de uma identidade docente sólida. Por fim, o estágio supervisionado não se restringe a uma etapa burocrática da formação em licenciaturas, pelo contrário, manifesta-se como um terreno propício à metamorfose profissional, onde teoria e prática entrelaçam-se.

3.2 Estágios supervisionados em escolas de Porto Alegre: reflexões e desafios

A Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, localizada em Porto Alegre/RS, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, situada no bairro da Restinga, compartilham um compromisso com a educação de qualidade e a formação integral dos alunos. Ambas as instituições têm desempenhado um papel essencial na comunidade, proporcionando não apenas educação, mas também espaços de aprendizado enriquecedores.

O Agrônomo Pedro Pereira, escola pública no bairro Agronomia, oferece diversos níveis de ensino, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial,

Ensino Fundamental, Ensino Fundamental - Anos Finais 6º ao 9º, Ensino Fundamental - Anos Iniciais 1º ao 5º, e Ensino Médio. Sua estrutura inclui recursos como aparelho de DVD, banda larga, biblioteca, copiadora, cozinha, impressora, internet, laboratório de ciências, laboratório de informática e quadra de esportes. A escola promove a interdisciplinaridade, proporcionando aos alunos experiências que transcendem as fronteiras das disciplinas.

Já a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, originada da iniciativa de moradores da Restinga, destaca-se pelo comprometimento com uma educação inclusiva e acessível. Fundada em 2002, a escola oferece diferentes níveis de ensino e tem um papel significativo na vida da comunidade, especialmente para os alunos provenientes de famílias de baixa renda. A instituição, que se candidatou e foi selecionada no Programa Residência Pedagógica (PRP), demonstra um esforço contínuo para enfrentar desafios sociais e proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade.

Em relação aos estágios supervisionados, o discente Ivan P. Quintana, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizou seu Estágio I nos anos finais do Ensino Médio da EJA noturno na disciplina de Filosofia na Escola Agrônomo Pedro Pereira. Os Estágios II e III foram efetuados na Escola Nossa Senhora do Carmo, envolvendo o Ensino Fundamental (interdisciplinar Filosofia e História) nos anos finais da manhã e na EJA noturna, respectivamente. Esses estágios estão inseridos no itinerário formativo de obtenção para a profissão de professor de Filosofia, nos próximos segmentos, exploraremos as perspectivas dos autores abordados e as metodologias ativas escolhidas.

3.3 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia I: Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira – Agronomia/ Porto Alegre – RS

A Escola Estadual Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, localizada em Porto Alegre - RS, é a instituição escolhida para a implementação do projeto de estágio I. Sob a direção receptiva de Ricardo e coordenação noturna de Andréia, a professora de filosofia Dulcinéia será a regente de classe durante o estágio I. A escola oferece ensino fundamental I e II, médio e EJA, atendendo uma diversificada comunidade com predominância de comércio local. Com matrículas distribuídas em diferentes níveis,

destaca-se por sua localização em um bairro tranquilo e acessível, facilitando a locomoção pela cidade.

O público-alvo é heterogêneo, composto por alunos de diversas idades, muitos provenientes de escolas públicas e alguns de particulares. A maioria pertence à classe baixa, refletindo a realidade socioeconômica da região. A infraestrutura inclui alimentação escolar, acesso à internet, 13 salas de aula, laboratórios, quadras esportivas, biblioteca, auditório, entre outros. Equipada com TV, DVD, copiadora e projetor multimídia, a escola possui 84 anos de história, buscando preparar os alunos não apenas para o vestibular, mas para a vida, valorizando a formação integral.

3.3.1 Cronograma de observação e dados adicionais

Definiu-se junto ao professor orientador (FACED/UFRGS), direção escolar e regente de classe (E.E.E.M – Agrônomo Pedro P.) que a observação-prática seria composta de 4 semanas, sendo 2/3 períodos por semana, às sextas-feiras totalizando carga horária (total /observação-prática) de 8 a 10 hrs/aula.

Regente de Classe: Prof. ^a Dulcinéia S./Filosofia.

Semana 01 – 10/03/2023 – **Feedback:** alunos interagem e se mostram curiosos. T.812 – 15 alunos* (presença em sala)

Semana 02 – 17/03/2023 – **Feedback:** alunos calados e se mostram cansados.

T.812 – 13 alunos

T.813 – 19 alunos

Semana 03 – 24/03/2023 – **Feedback:** alunos agitados e se mostram inquietos.

T.810 – 09 alunos

T.812 – 14 alunos

T.813 – 10 alunos

Semana 04 – 31/03/2023 – **Feedback:** alunos agitados e se mostram inquietos.

T.810 – 14 alunos

T.812 – 13 alunos

T.813 – 08 alunos

T. 810 (3° ano do ens. médio – modal. E.J.A) – Idade 17 a 26 anos;

T. 812 (2° ano do ens. médio – modal. E.J.A) – Idade 17 a 46 anos;

T. 813 (2° ano do ens. médio – modal. E.J.A) – Idade 17 a 40 anos.

Conteúdo da aula + metodologia: **(aplicado da 1° à 3° semana)**

Eixo estruturante; Ensino médio: Observação; Mediação e intervenção sazonal.

O professor trabalhará a noção de Estado com os alunos, tendo como objetivo promover a formação humana integral do aluno do Ensino Médio em distintas modalidades, visando demonstrar a importância do conhecimento jurídico na sociedade atual. Parte-se do princípio de que o homem se constitui interagindo-se com o meio social em que vive, de forma que os avanços tecnológicos e científicos nas diversas áreas do saber, de maneira rápida, provocam mudanças significativas na sociedade, tornando assim imperativo inserir o indivíduo nessa sociedade mutante, internalizando-o, fazendo com que o indivíduo intervenha e transforme a sociedade em que faz parte. Desta forma, a ideia é dar condições ao sujeito do currículo do Ensino Médio a pleitear seus direitos e conhecer seus deveres, assim como a prática de atos de cidadania. Com isso, seria possível um amplo acesso à justiça e acima de tudo uma melhor leitura de mundo, fazendo com que ele passe a entender alguns mecanismos jurídicos veiculados diuturnamente na mídia, tornando-o um sujeito de ação, proporcionando celeridade à justiça no tocante às resoluções de conflitos. A ideia é explorar temáticas de direitos sociais como pano de fundo e instigar um debate saudável e atual que dialogue diretamente com aspectos de ordem filosófica.

Metodologia – Aula expositiva, debates e perguntas direcionadas.

Conteúdo da aula + metodologia: **(aplicado na 4° semana) - Regência**

Eixo estruturante; Ens. Médio: Regência; Mediação e intervenção sazonal.

O professor trabalhará a noção de Ética e cidadania dentro de Filosofia, apregoar a ética no espaço de vida do estudante é, ao mesmo tempo, oferecer desafios no segmento do ensino-aprendizagem em busca de supostas atitudes críticas. Isso proporcionaria condições para o avanço do desenvolvimento social e autonomia dos educandos além de oferecer-lhes capacidades de posicionamento mediante ações coletivas realizadas.

Metodologia – Aula expositiva, debates e perguntas direcionadas.

3.3.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas

A professora Dulcinéia possui Licenciatura em Humanidades, foi docente na rede pública, EJA, magistério, mas a maior parte do seu tempo como docente foi na rede pública dentro da modalidade de E.J.A.

Após um diálogo, ela me permitiu a regência de uma aula, porém, apesar de estar trabalhando filosofia política nos segundos anos e eu ter desenvolvido um material sobre Estado e Contratualismo, ela me pediu que aplicasse essa aula na turma 810 do terceiro ano do ensino médio, pois achou importante resgatar esses conceitos e porque pretendia se valer de alguns pontos para criar pontes com os assuntos de Ética e Cidadania que ela vinha explorando.

Em vista ao pedido da docente, apliquei a regência de um período na turma supracitada, com debate aberto, introdução de noções cruciais acerca das definições mais basilares de Estados e fiz alguma análise preliminar dos tipos de contratualistas e seus eixos de investigação, a todo o momento a aula foi interposta por indagações dos alunos e motivações instauradas pelo estagiário, mantendo um bom canal de comunicação e um resultado satisfatório, a avaliação de como estava o teor de aproveitamento se deu por questões direcionadas em sala. Vede abaixo, espelho do conteúdo ofertado aos alunos.

Planejamento de aula – 31.03.2023

Temática

Estado e Contratualismo; natureza humana e prerrogativas de sociedade.

Introdução

Este planejamento visa estabelecer uma maior proximidade dos alunos com as noções basilares de Estado e resgatar noções estudadas em seu 1º ano de ensino médio, incluindo conceito de Estado; Natureza Humana e Filósofos Contratualistas.

Justificativa

Optou-se a turma do 3º Ensino Médio, pois, de acordo com o programa curricular, a discente está trabalhando Ética, relações e Cidadania. O tema foi escolhido, pois os

conteúdos escolares vêm perdendo o interesse dos alunos, e apesar da tentativa dos professores em utilizar recursos alternativos como data show ou aplicar jogos e dinâmicas para os alunos, nós percebemos que, principalmente para aqueles que estão inseridos no mercado de trabalho, falta relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com o dia a dia e despertar uma atitude crítica frente noções tão emergentes e atualmente amplamente trabalhadas como Estados, relações, sociedade e afins.

Objetivo

Com a aplicação do planejamento, espera-se dessa forma, além dos conhecimentos básicos de Filosofia Política, inserir conhecimentos e exemplos práticos para fomentar atitudes críticas e reconhecer seu papel como individual responsável e membro transformador de sua realidade local.

Cronograma da aula

1º momento: Resgate etimológico da palavra Estado;

2º momento: pontes com a vida do aluno, perguntas direcionadas sobre a noção de Estado;

3º momento: explicar o conceito de Estado em Maquiavel;

4º momento: mostrar as diferentes visões acerca de como deve ser um Estado nos contratualistas e como eles enxergavam e compreendiam a natureza dos sujeitos envolvidos;

5º momento: introduzir comparações simples que tornem os contratualistas palatáveis e direcionar perguntas ou fomentar debates;

6º momento: fomentar a importância do debate e as implicações desta para a vida, incentivar os alunos e fazer-se humano antes de encerrar a aula.

O cronograma de aula foi organizado de forma sequencial para facilitar a compreensão dos conceitos relacionados ao Estado. Iniciando com o resgate etimológico da palavra Estado, busca-se estabelecer uma base sólida. Os momentos subsequentes conectam as teorias à vida dos alunos, explorando perspectivas de Maquiavel e contratualistas. O uso de comparações simples e debates torna as teorias acessíveis, estimulando a participação e evidenciando sua aplicabilidade prática.

Materiais desenvolvidos para a aula (Handout)

Filosofia 31/03/2023 – Professora Dulcineia Estagiário – Ivan P. Quintana

Estado




O conceito de Estado vem evoluindo desde a Antiguidade, a partir da Polis Grega e das Civitas Romana. A Itália foi o primeiro país a empregar a palavra Stato, embora tenha um significado vago. Já a Inglaterra, no século XV, e posteriormente a França e a Alemanha, no século XVI, usaram o termo Estado como uma definição da ordem pública. Porém, quem introduziu efetivamente a expressão na literatura científica foi o filósofo Maquiavel, em seu livro "O príncipe", escrito em 1513.

Dicionário

- conjunto de qualidades ou características com que as coisas se apresentam; conjunto de condições em que se encontram em determinado momento.
- condição física de uma pessoa ou animal, ou de alguma parte de seu corpo.
- situação social ou profissional de um indivíduo.
- país soberano, com estrutura própria e politicamente organizado.
- forma de governo, regime político.

Contratualismo

O contratualismo é uma teoria política e filosófica baseada na ideia de que existe uma espécie de pacto ou contrato social que retira o ser humano de seu estado de natureza e coloca-o em convivência com outros seres humanos em sociedade. Foram filósofos contratualistas os ingleses Thomas Hobbes e John Locke, e o suíço Jean-Jacques Rousseau.

Hobbes

Locke

Rousseau

FILÓSOFOS POLÍTICOS ILUMINISTAS			
País	Thomas HOBBES	John LOCKE	Jean-Jacques ROUSSEAU
Período	1588 - 1679	1632 - 1704	1712 - 1788
Contexto	Inglaterra	Inglaterra	França
Obras	Leviatã	Tratado sobre o governo civil	O Contrato Social
ESPÉCIE DE PACTO SOCIAL	Humanos nascem e permanecem egoístas	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem bem.
	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem
	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem
	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem	Humanos nascem em situação bem
ESTADO CIVIL	PACTO SOCIAL (CONTRATO SOCIAL)		
	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)
	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)
	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)	Estado de natureza (desordenado)

P.S – Foi direcionada uma cópia para cada aluno do material descrito acima

A leitura foi coletiva e conduzida pelo professor.

Exemplos de perguntas direcionadas em aula:

- Quando eu digo Estado, qual a primeira coisa que vem à cabeça de vocês?
- Quando alguém diz ou arrisca mencionar, o que crê ser um Estado "ideal" vocês arriscariam dizer que este sujeito, tem uma imagem pré-definida acerca dos indivíduos ao qual ele será aplicado?
- Vocês conhecem alguém que seja tipo Hobbes; Locke ou Rousseau... Caso sim, por que tu achas isso?
- Porque mais do que sempre, esse assunto é importante atualmente?

Dentre outras.

Avaliação dos objetivos: A aula teve boa troca de dinâmica, foi bem leve e todos os alunos participaram. A preceptora curtiu bastante e evitou ao máximo dar as respostas aos alunos, inclusive mencionando que a vontade dela era saltar na frente e responder, haja vista que no conteúdo de Ética, ela tem trabalhado os tipos de relação na sociedade e isso aponta direto para muitos pontos vistos na regência.

Metodologia aplicadas ao longo da regência

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

O planejamento aplicado visa resgatar noções estudadas no 1º ano do ensino médio, incluindo conceitos de Estado, natureza humana e filósofos contratualistas. Ao abordar as diferentes visões dos contratualistas sobre como deve ser um Estado, os alunos podem ser desafiados a aplicar essas teorias para resolver problemas ou questões relacionadas ao tema.

- Sala de aula invertida (Flipped Classroom)**

Na abordagem da Sala de Aula Invertida, os momentos 1 e 3 são dedicados à preparação dos alunos antes da aula presencial. Durante esses momentos, os alunos têm acesso ao conteúdo principal a ser estudado por meio de recursos como vídeos, textos ou atividades online. Essa preparação prévia permite que os alunos cheguem à aula com um nível básico de compreensão do tema, facilitando discussões mais aprofundadas e interativas durante o tempo de sala de aula. Com isso, o professor pode focar em atividades que promovam a aplicação prática do conhecimento, resolução de problemas e reflexão crítica, aproveitando ao máximo o tempo de interação face a face.

com os alunos. Essa abordagem não apenas engaja os alunos de forma mais ativa em seu próprio processo de aprendizado, mas também promove uma compreensão mais profunda e duradoura do conteúdo.

- *Simulações e debates*

O 5º momento destacou a importância do debate. Organizar debates entre os alunos sobre as diferentes visões dos contratualistas pode ser uma abordagem eficaz para envolvê-los ativamente, embora não seja fácil estimula uma aprendizagem construtivista.

- *Integração com a vida dos alunos*

O 2º momento, com perguntas direcionadas sobre a noção de Estado, promoveu a integração dos conceitos filosóficos com a vida dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa para eles.

- *Uso de exemplo prático*

O objetivo da aula era interseccionar conhecimentos e exemplos práticos. Isso envolveu a análise de situações do dia a dia relacionadas aos conceitos de Estado, natureza humana e contratualismo.

- *Promoção do pensamento crítico*

A aula aplicada destacou o desenvolvimento de atitudes críticas. Incentivando perguntas, discussões e análises críticas ao longo da regência, sendo fundamental para atingir esse objetivo.

- *Atividade de encerramento interativa*

O 6º momento fomentou a importância do debate antes de encerrar a aula. Isso foi feito por meio de uma atividade interativa (partilha) que envolveu os alunos de forma colaborativa.

3.3.3 Estágio I – Êxito e desafios

O planejamento e aplicação desta aula apresentou uma abordagem eficaz, incorporando metodologias ativas que resultaram em uma dinâmica envolvente e participativa. A troca de ideias e debates sobre os conceitos de Estado, natureza humana e contratualismo demonstrou sucesso, refletindo-se na participação ativa de todos os alunos. O envolvimento da regente de classe, que se mostrou entusiasta e resistiu à tentação de fornecer respostas prontas, evidenciou uma abordagem centrada

no estímulo ao pensamento crítico dos estudantes. Contudo, é relevante considerar que desafios podem surgir na aplicação prática. Por exemplo, mesmo com a resistência da regente de classe em fornecer respostas, pode ser benéfico explorar estratégias adicionais para incentivar ainda mais a participação autônoma dos alunos. Além disso, a integração mais efetiva de exemplos práticos pode aprimorar a conexão entre os conceitos filosóficos e a realidade dos alunos, contribuindo para uma compreensão mais profunda e aplicável.

3.4 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia II: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Do Carmo – Restinga/ Porto Alegre - RS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, alvo da aplicação do estágio supervisionado II, fica localizada no bairro da Restinga no município de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. A escola nasceu a partir da luta comum de alguns moradores da 5ª Unidade da Restinga, que foram liderados pela professora Maria do Carmo Souza, que exercia o cargo de diretora da E.M.E.F. Mário Quintana.

A inauguração da escola ocorreu na data de 08 de setembro de 2002, na cerimônia conduzida pelo então prefeito, Sr. João Verle. Para a escolha do nome, foi unânime a votação da comunidade em escolher o nome da professora Maria do Carmo, mas por razões legais, não seria viável colocar o nome de uma pessoa “viva”. Sendo assim, foi sugerido e aceito o nome de “Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo”. Por estar localizada em um bairro carente, periférico, os alunos que utilizam a escola são em sua maioria, meninos e meninas negras, pobres, e cujo sustento familiar vem de si mesmo ou dos pais trabalhadores.

Em alguns casos, a escola é o primeiro local de refeição ou garantia de almoço para estes alunos. A escola rege um volume aproximado de 900 alunos matriculados, já acrescido a estes a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), ofertada unicamente no noturno. Um importante aspecto deste dado é que as atividades desenvolvidas no turno diurno da escola contam com eixos interdisciplinares confluindo saberes de filosofia, história, religião, biologia e geografia, contando adicionalmente com docentes que atuam em oficinas de comunicação e cinema.

Muitos são os desafios que se colocam frente ao programa, em síntese a escola oferta um percurso enriquecedor aos futuros educadores na condição de estagiários,

todavia, tal trajeto é transpassado por complexidades, dentre as quais tomando a escola mencionada, elenca-se: desigualdades socioeconômicas que se refletem em escassos recursos financeiros, infraestrutura precária e acesso limitado a materiais educacionais, amplitude linguística e cultural que demandam em contrapartida inclusão e respeito, condições de trabalho desafiadoras como turmas numerosas, dificuldades no controle da disciplina e situações de vulnerabilidade social e que despertam no estagiário o senso de gerenciamento de sala de aula e estratégias específicas para realidades diversas.

3.4.1 Cronograma de observação e dados adicionais

Definiu-se junto ao professor orientador (FACED/UFRGS), direção escolar e regente de classe (E.M.E.F – Nossa Senhora do Carmo) que a observação-prática seria composta de 8 semanas, 4 semanas foram de observação e 4 semanas foram de prática, sendo 2/3 períodos por semana, às sextas-feiras (diurno/manhã) totalizando carga horária (total /observação-prática) de 15 a 17 hrs/aula.

Regente de Classe: Luiz Otávio Rocha /História-música.

Semana 01 – 07/07/2023 – **Feedback:** alunos desconfiados e agitados.

T.6 – 19 alunos* (presença em sala)

Semana 02 – 14/07/2023 – **Feedback:** alunos agitados e comunicativos.

T.6 – 21 alunos

Semana 03 – 21/07/2023 – **Feedback:** alunos agitados e dispersos.

T.6 – 16 alunos

Semana 04 – 31/07/2023 – **Feedback:** alunos agitados e dispersos.

T.6 – 17 alunos

Semana 05 – 04/08/2023 – **Feedback:** alunos inquietos e denotam indiferença.

T.6 – 15 alunos

Semana 06 – 11/08/2023 – **Feedback:** alunos interagindo e curiosos.

T.6 – 16 alunos

Semana 07 – 18/08/2023 – **Feedback:** alunos agitados e comunicativos.

T.6 – 18 alunos

Semana 08 – 25/08/2023 – **Feedback:** alunos interagindo, outros calados.

T.6 – 18 alunos

T. 6 (8º ano do ens. fundamental – modal. regular) – Idade 13 a 15 anos.

Nota: É curioso observar, a diferença que cada nomenclatura de turma passa a adotar dentro da esfera de atuação em cada escola.

Conteúdo da aula + metodologia: (**aplicado da 1º à 4º semana**)

Eixo estruturante; Ens. fundamental: Observ. e Mediação /intervenção sazonal.

Ao que concerne os conteúdos ministrados nas semanas de observação, a abordagem do indivíduo enquanto ser social ao longo das distintas épocas é uma proposta valiosa para a formação integral dos alunos do Ensino Fundamental, promovendo uma análise profunda da interação entre o ser humano e o ambiente histórico em que está inserido. A interseção entre Filosofia e História revela-se essencial para compreender como as concepções sobre o indivíduo e sua relação com a sociedade evoluíram ao longo do tempo. Partindo do princípio de que o homem é moldado pelo meio social, propõe-se explorar as mudanças nas perspectivas filosóficas e históricas sobre a natureza do indivíduo em diferentes eras. A rápida sucessão de períodos históricos, marcados por eventos significativos, influenciou diretamente a forma como as sociedades concebiam e organizavam a participação do indivíduo na coletividade. Ao longo das eras, desde as civilizações antigas até as sociedades contemporâneas, observamos transformações notáveis nas ideias filosóficas que moldaram a compreensão do papel social do indivíduo.

A proposta pedagógica visa internalizar essas mudanças, capacitando os alunos a analisarem criticamente as diferentes visões filosóficas que permearam a história e entender como essas influências moldaram a sociedade em cada contexto temporal. Explorar as relações entre Filosofia e História permite não apenas uma compreensão mais profunda das teorias filosóficas, mas também a contextualização dessas ideias no cenário histórico que as originou. Dessa forma, busca-se instigar nos alunos a capacidade de perceber como as transformações sociais, políticas e econômicas ao longo das épocas impactaram as percepções sobre o indivíduo e sua inserção na comunidade. Proporcionar uma análise crítica das diferentes abordagens filosóficas em

relação ao indivíduo em cada período histórico é fundamental para formar cidadãos conscientes e contextualizados. A compreensão dessas interconexões não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também os capacita a interpretar o mundo contemporâneo de maneira mais informada, reconhecendo a importância de entender o passado para compreender o presente.

Metodologia – Aula expositiva, debates e perguntas direcionadas.

Conteúdo da aula + metodologia: **(aplicado da 5º a 8º semana) - Regência**

Eixo estruturante; Ens. fundamental: Regência; Mediação e intervenção sazonal.

Ao que compete a regência, o plano de atividades para o oitavo ano do ensino fundamental foca em temas filosóficos do desenvolvimentismo (1880-1945). Aborda a moral burguesa, contratualismo, ideal científico e tecnológico, aspecto racial, totalitarismo, anarquismo, desenvolvimentismo e marxismo. Integrando debates, análises críticas e recursos adicionais, busca uma compreensão holística. Ao conectar filósofos clássicos ao contexto histórico, o plano promove uma compreensão profunda das raízes filosóficas da época. As atividades prática, enriquecem a experiência educacional, tornando as lições mais envolventes e relevantes.

Metodologia – Aula expositiva, atividades em grupo e perguntas direcionadas.

3.4.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas

O professor Luiz possui Licenciatura em História, foi docente na rede pública, trabalhando com modalidades de EJA e ensino regular normal, mas a maior parte do seu tempo como docente foi na rede municipal dentro das modalidades de ensino regular no ensino fundamental e E.J.A anos finais do ensino fundamental, ademais desenvolve um trabalho de longa com música, promovendo os saberes e práticas que nela fazem morada.

Durante o estágio II no ensino fundamental, propôs-se uma abordagem interdisciplinar que integrou os campos de filosofia e história. Nas primeiras 4 semanas, o professor responsável na escola, realizou uma análise minuciosa para construir um panorama sócio-histórico, proporcionando uma compreensão mais profunda do

contexto em que as ideias filosóficas se desenvolveram. Nas 4 semanas seguintes, assumi a condução das aulas, revisitando distintas épocas e refinando os conceitos filosóficos previamente apresentados. O desafio constante da interdisciplinaridade foi abordado de maneira criativa e contextualizada, estimulando os alunos a perceberem as conexões entre os eventos históricos e os princípios filosóficos.

Diante de uma realidade de ensino fundamental hiper conectada, toda estratégia didático-pedagógica foi explorada. A utilização de recursos tecnológicos, métodos participativos e a incorporação de múltiplos pontos de vista visaram tornar o aprendizado mais envolvente e significativo para os alunos, proporcionando uma educação integral e conectada com a atualidade.

Planejamento das aulas

Aula 1: A Moral Burguesa – Filosofia e Contratualismo (04/08/2023)

Objetivos

- Compreender os princípios da moral burguesa;
- Explorar as bases do contratualismo em filosofia;
- Relacionar o contratualismo com as mudanças na sociedade.

BNCC

Competência 1: Compreender a construção social dos valores morais.

Competência 4: Utilizar os conhecimentos históricos e filosóficos para compreender o mundo contemporâneo.

Importância filosófica

Nesta aula, introduzimos os alunos à moral burguesa e ao contratualismo, destacando como esses conceitos moldaram as sociedades modernas. Enfatizou-se a importância da filosofia ao questionar as normas sociais e estimular o pensamento crítico.

Dificuldade pedagógica enfrentada pelo estagiário

Falta de interesse: A falta de interesse dos alunos colocou-se como um desafio educacional ao estágio II, devido à distrações tecnológicas, métodos tradicionais do professor concedente, falta de relevância percebida, diversidade de estilos de aprendizagem, problemas sociais e emocionais na turma, dificuldade de contextualização etc. Para superar isso, adotou-se abordagens mais interativas, personalizadas e significativas, incorporando tecnologia de forma educativa na sala, contextualizando o conteúdo e promovendo um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo para o público-alvo do oitavo ano.

Aula 2: Conceito - **Construção e dinâmica de estudo de caso** (11/08/2023)

Alteração de dinâmica de aulas previamente definidas*

Objetivos

- Compreender o conceito como construção social;
- Desenvolver habilidades de análise crítica por meio de estudos de caso;
- Aplicar o pensamento crítico na resolução de problemas cotidianos.

BNCC

Competência 2: Compreender as relações entre os conceitos filosóficos/Hist.

Competência 7: Desenvolver a capacidade de argumentação.

Importância filosófica

Nesta aula, mostramos aos alunos como os conceitos são construídos socialmente e como a filosofia ajuda a desvendar essas construções. Enfatizamos a aplicabilidade do pensamento crítico em sua vida.

Dificuldade pedagógica enfrentada pelo estagiário

Dificuldade de comunicação: A dificuldade de comunicação colocou-se como um desafio pedagógico contemporâneo e que o estagiário já havia preconizado, devido à dependência excessiva de tecnologia, que leva ao isolamento social do aluno e à distração em sala de aula como efeito. Outrossim, é que as barreiras linguísticas e culturais, bem como a diminuição da empatia e das habilidades de escuta, complicam a

comunicação entre alunos e educadores, tal e qual com os estagiários. A dificuldade de expressão e problemas de acessibilidade também são obstáculos., todavia, para romper com esse desafio, promovi a comunicação aberta, respeitei a diversidade e incentivei o uso responsável do celular. Me esforcei para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa enquanto elementos essenciais para conduzir as demais aulas no estágio.

Justificativa para troca da aula previamente definida: Optou-se por substituir uma aula previamente pronta por uma atividade conceitual de estudo em casa devido à percepção da dificuldade dos alunos em operar com conceitos e articular conhecimentos. A estratégia busca fomentar a autonomia cognitiva, permitindo que os estudantes explorem e assimilem os conceitos de forma mais individualizada. Essa abordagem favorece a consolidação do aprendizado, incentivando a reflexão e a aplicação prática dos conceitos, além de promover uma participação mais ativa e engajada dos alunos em seu processo educacional.

O ordenamento das aulas foi ajustado, eliminando-se a 4ª aula e adicionando uma atividade em grupo no que seria a segunda aula, a quantidade de regências se manteve, o que aplicou-se foi um alteração no itinerário.

Aula 3: **O Ideal Científico; Tecnológico e racial** (18/08/2023)

Objetivos

- Explorar os ideais científicos, tecnológicos e raciais ao longo da história.
- Analisar como esses ideais impactaram a sociedade.
- Desenvolver uma visão crítica sobre estereótipos raciais.

BNCC

Competência 3: Compreender mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

Competência 9: Analisar impactos das ideias / inovações tecnológicas etc.

Importância filosófica

Nesta aula, destacamos como as ideias científicas e raciais moldaram as sociedades e enfatizamos a importância da filosofia na reflexão sobre preconceitos e estereótipos.

Dificuldade pedagógica enfrentada pelo estagiário

Indisciplina: A indisciplina bateu forte durante a experiência de estágio, crê-se que isso se deve a mudanças sociais, tecnologia, falta de engajamento e problemas socioemocionais dos alunos. A falta de respeito pela autoridade, dificuldades de aprendizagem e problemas externos também contribuíram para esse desafio. Optei por usar estratégias de gerenciamento de sala de aula, promovendo um ambiente positivo e comunicação eficaz enquanto alternativas para lidar com a indisciplina, bem como a parceria com o professor concedente.

Aula 4: **Totalitarismo x Anarquismo** (25/08/2023)

Objetivos

- Comparar e contrastar as ideologias de totalitarismo e anarquismo.
- Analisar os eventos históricos relacionados a essas ideologias.
- Fomentar o debate sobre sistemas políticos.

BNCC

Competência 5: Compreender conflitos políticos e sociais ao longo da história.

Competência 10: Analisar diferentes perspectivas sobre temas sociais e políticos.

Importância Filosófica

Nesta aula, abordou-se ideologias políticas fundamentais e incentivou-se os alunos a questionarem sistemas de governo e tomar posições informadas.

Dificuldade pedagógica enfrentada pelo estagiário


Vazios de opinião e silêncio em sala: O vazio na sala de aula quando o estagiário solicita opiniões dos alunos é um obstáculo aterrador, especulou-se fatores como o medo de julgamento, falta de confiança, desinteresse, cultura do silêncio e experiências passadas negativas. Isso prejudicou a participação ativa dos alunos e inibiu o debate construtivo. Para enfrentar esse desafio, busquei utilizar recursos variados, incentivar a discussão respeitosa e promover a confiança dos alunos em suas habilidades de expressão. Porém, de todas as dificuldades mencionadas, essa foi a mais intensa.

Em resumo, pontuo que o ensino interdisciplinar de História e Filosofia no oitavo ano, com foco em temas filosóficos relevantes, foi fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais dos alunos, conforme preconizado pelas diretrizes educacionais. Entretanto, concluo que superar as dificuldades pedagógicas contemporâneas requer adaptação, engajamento e uma abordagem interativa que capacite os alunos a entenderem e enfrentarem os desafios do mundo atual, em contrapartida isso demanda dos futuros professores resiliência e empatia ao operar com as variáveis contextuais.

Materiais desenvolvidos para as aulas (Handout)

O ideal de progresso / Desenvolvimentismo (1880 – 1945)
História & Filosofia – Diálogos possíveis

Aula 1 - A moral Burguesa: filosofia e contratualismo

<p>O que é moral?</p> <p>Moral refere-se aos princípios, valores e normas que orientam o comportamento humano, determinando o que é considerado certo e errado, bom e mau, dentro de uma determinada sociedade ou grupo social. A moral está relacionada à ética, que é o estudo filosófico da moralidade e da conduta humana.</p> <p>A moralidade tem a ver com o julgamento e a escolha de ações e comportamentos com base em critérios de valor. Ela abrange diversas áreas da vida, como as relações interpessoais, a justiça, a responsabilidade, a honestidade, a generosidade, entre outros aspectos. Os princípios morais podem variar de acordo com diferentes culturas, tradições, religiões e sistemas filosóficos.</p> <p>A moral é fundamental para a vida em sociedade, pois estabelece um conjunto de regras e normas que ajudam a regular as interações entre os indivíduos, promovendo a coesão social e o bem-estar coletivo.</p>  <p>O que significa pensar uma "moral burguesa"?</p> <p>A moral burguesa refere-se aos valores e normas morais que eram predominantes na sociedade burguesa durante o século XIX, especialmente na Europa Ocidental. Esses valores eram associados à classe social emergente dos burgueses, que consistia principalmente em comerciantes, industriais e profissionais liberais. A moral burguesa enfatizava princípios como o trabalho árduo, a frugalidade, a disciplina, a busca pelo sucesso econômico e o respeito às normas sociais. A virtude era frequentemente relacionada à acumulação de riqueza e à obtenção de uma posição social elevada. A ascensão social era vista como resultado do mérito individual e da capacidade de adaptação às mudanças trazidas pela Revolução Industrial.</p> <p>Além disso, a moral burguesa valorizava a família nuclear como a base da sociedade, com papéis de gênero rigidamente definidos. A mulher era vista como a responsável pelos cuidados domésticos e pela educação dos filhos, enquanto o homem era considerado o provedor da família. Esses valores e ideais da moral burguesa foram retratados e criticados em muitas obras literárias e filosóficas da época. Autores como Charles Dickens, Honoré de Balzac e Gustave Flaubert exploraram as contradições e hipocrisias da moral</p>	<p>O que é burguesia?</p> <p>Burguesia é um termo que historicamente se refere à classe social composta por comerciantes, industriais e proprietários de capital, que emergiu durante o período da Revolução Industrial, especialmente a partir do século XVIII. A burguesia é caracterizada pela posse dos meios de produção e pela busca de lucro econômico.</p> <p>Inicialmente, a burguesia era uma classe social urbana formada por comerciantes e artesãos que ganharam destaque nas cidades medievais. No entanto, com a ascensão do capitalismo e o desenvolvimento do sistema de produção industrial, a burguesia se fortaleceu e se tornou uma classe dominante.</p> <p>A burguesia se diferenciava da nobreza feudal, que tradicionalmente detinha o poder político e social. Com a Revolução Industrial e o avanço do capitalismo, a burguesia ganhou cada vez mais influência e poder, tornando-se a classe dominante nas sociedades ocidentais. Ela desempenhou um papel central na expansão do comércio, da indústria e da acumulação de capital.</p> <p>A burguesia é frequentemente associada a valores como o individualismo, a busca pelo lucro, a mobilidade social e a valorização do trabalho árduo.</p>
---	--

burguesa em suas histórias, revelando suas limitações e os efeitos negativos que podiam ter na sociedade. Vale ressaltar que a moral burguesa não era universalmente aceita nem abrangia todas as camadas da sociedade. Muitos grupos sociais, como os trabalhadores industriais, os camponeses e os artistas boêmios, desafiavam ou eram excluídos desses valores e normas morais burgueses.

Filosofia x moral burguesa

A filosofia desempenhou um papel significativo na formação e no questionamento dos princípios morais que sustentavam a sociedade burguesa do século XIX. Vários filósofos influenciaram e foram influenciados pela moral burguesa, contribuindo para sua justificação, crítica ou revisão.

Por um lado, alguns filósofos defenderam e legitimaram os valores e ideais da moral burguesa.

Por exemplo, o utilitarismo de **Jeremy Bentham** e **John Stuart Mill** procurava fundamentar moralmente a busca do interesse próprio e o cálculo dos prazeres e dores em termos de utilidade geral. Essa abordagem ética racionalizava e justificava a busca individual do bem-estar e da riqueza, fundamentos centrais da moral burguesa.

Por outro lado, filósofos como **Karl Marx** e **Friedrich Engels** criticaram veementemente a moral burguesa. Eles argumentavam que os princípios morais da burguesia eram uma máscara ideológica para perpetuar a exploração capitalista e a desigualdade social. Marx descreveu a moral burguesa como uma moral de classe, na qual os valores e as normas morais serviam aos interesses da classe dominante em detrimento dos trabalhadores.

Outros filósofos, como **Arthur Schopenhauer** e **Friedrich Nietzsche**, também contestaram a moral burguesa, embora por diferentes razões. Schopenhauer criticou a ênfase excessiva na busca de prazer e sucesso material, argumentando que isso levava ao vazio e à insatisfação. Nietzsche, por sua vez, questionou os valores morais tradicionais, incluindo aqueles da moral burguesa, argumentando que eles eram construções sociais que reprimiam a expressão do potencial humano.

Contratualismo x Moral Burguesa – Um casamento possível?

O contratualismo é uma corrente filosófica que busca fundamentar a moral e a política a partir de acordos ou contratos sociais. De acordo com os teóricos contratualistas, como **Thomas Hobbes**, **John Locke** e **Jean-Jacques Rousseau**, a sociedade e suas estruturas políticas e morais são estabelecidas por meio de um contrato entre os indivíduos, visando a garantir a ordem, a segurança e a proteção dos direitos.

Os contratualistas também influenciaram a moral burguesa. A noção de que a sociedade é constituída por meio de contratos voluntários entre os indivíduos reforçou a ideia de que o sucesso e a prosperidade individual eram resultados do esforço pessoal e do cumprimento de obrigações contratuais. Essa visão ressaltava a importância da propriedade privada, do livre comércio e da competição, elementos fundamentais para a ascensão da burguesia como classe dominante. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os teóricos contratualistas compartilharam a visão moral da burguesia. Por exemplo, enquanto Hobbes enfatizava a necessidade de um governo forte para evitar o caos e a guerra, Locke defendia a importância dos direitos naturais individuais e a limitação do poder governamental. Essas divergências demonstram que a relação entre a moral burguesa e o contratualismo é complexa e sujeita a diferentes interpretações.

Atividade:

Responda em seu caderno, as questões abaixo:

- 1) O que é moral?
- 2) O que é moral burguesa?
- 3) No texto há filósofos que apoiam em certo sentido a moral burguesa, outros contestam. Pensando sobre **moral burguesa**. Você concorda com seus **valores e princípios**, ou discorda. Por quê ?

Aula 1

O ideal de progresso / Desenvolvementismo (1880 – 1945)
História & Filosofia – Diálogos possíveis

Aula 2 – O ideal científico, tecnológico e racial

O que é um ideal?

Um ideal refere-se a um conceito, valor ou objetivo que é considerado como uma referência ou padrão desejável. Ele representa uma visão idealizada ou uma aspiração que pode servir como um guia para o pensamento, comportamento ou realizações de uma pessoa ou de um grupo.

Os ideais podem variar em diferentes contextos e áreas da vida. Por exemplo, existem ideais éticos, ideais estéticos, ideais políticos, ideais de realização pessoal, entre outros. Alguns exemplos comuns de ideais incluem justiça, liberdade, igualdade, amor, excelência, verdade, paz e felicidade.

Os ideais podem ser tanto pessoais quanto coletivos.

O que é o conceito de ideal na filosofia?

Na filosofia, o conceito do "ideal" refere-se a uma ideia ou concepção abstrata que é considerada perfeita, idealizada ou desejável. O termo "ideal" é um conceito amplo que pode ser aplicado a diferentes áreas e contextos filosóficos.

Vejamos alguns exemplos?

Platão: Para Platão, o ideal era central em sua filosofia. Ele desenvolveu a teoria das Formas ou Ideias, argumentando que o mundo sensível é apenas uma cópia imperfeita das formas ideais que existem no mundo das Ideias. As formas ideais são perfeitas e imutáveis, e a realidade concreta é apenas uma sombra do ideal (427 a.C. - 347 a.C.).

Immanuel Kant: Kant desenvolveu o ideal como uma ideia reguladora. Ele argumentou que há uma distinção entre a realidade empírica e o ideal que serve como um princípio orientador para a ação humana. Os ideais, como o dever moral, a liberdade e a perfeição, são conceitos que nos guiam em direção a uma ação correta, embora não possam ser totalmente alcançados na realidade (1724-1804).

Friedrich Nietzsche: Nietzsche questionou a noção de ideais absolutos e universais. Ele argumentou que os ideais são construções humanas e produtos da cultura e da história. Segundo Nietzsche, os ideais podem ser influenciados por valores subjetivos e interesses de poder (1844-1900).

Jean-Paul Sartre: Sartre enfatizou a ideia de que os ideais não controlam os indivíduos por meio de suas escolhas e ações. Ele argumentou que somos responsáveis por definir nossos próprios ideais e dar sentido à nossa existência por meio dessas escolhas (1905-1980).

Platão: Para Platão, o ideal era central em sua filosofia. Ele desenvolveu a teoria das Formas ou Ideias, argumentando que o mundo sensível é apenas uma cópia imperfeita das formas ideais que existem no mundo das Ideias. As formas ideais são perfeitas e imutáveis, e a realidade concreta é apenas uma sombra do ideal (427 a.C. - 347 a.C.).

Immanuel Kant: Kant desenvolveu o ideal como uma ideia reguladora. Ele argumentou que há uma distinção entre a realidade empírica e o ideal que serve como um princípio orientador para a ação humana. Os ideais, como o dever moral, a liberdade e a perfeição, são conceitos que nos guiam em direção a uma ação correta, embora não possam ser totalmente alcançados na realidade (1724-1804).

Friedrich Nietzsche: Nietzsche questionou a noção de ideais absolutos e universais. Ele argumentou que os ideais são construções humanas e produtos da cultura e da história. Segundo Nietzsche, os ideais podem ser influenciados por valores subjetivos e interesses de poder (1844-1900).

Jean-Paul Sartre: Sartre enfatizou a ideia de que os ideais não controlam os indivíduos por meio de suas escolhas e ações. Ele argumentou que somos responsáveis por definir nossos próprios ideais e dar sentido à nossa existência por meio dessas escolhas (1905-1980).

Ética - parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distanciam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletido em a respeito da existência das normas, valores, prescrições e orientações presentes em qualquer realidade social.

Estética - a estética, também chamada de teoria da beleza ou filosofia da arte é a área da filosofia que se dedica a estudar e compreender a partir da racionalidade aquilo que é belo tanto na manifestação dos objetos quanto nas manifestações artísticas produzidas pelo ser humano.

Epistemologia - é o nome dado ao estudo do conhecimento e suas formas. Trata-se de estudar como o conhecimento é adquirido pelas pessoas a partir dos princípios de origem, veracidade e justificativa. Assumindo a compreensão como a teoria do conhecimento, mas nem sempre for assim.

Metafísica - identifica a uma das disciplinas fundamentais da filosofia que examina a natureza fundamental da realidade, incluindo a relação entre mente e matéria, entre substância e atributo e entre necessidade e possibilidade.

ATIVIDADE *** Debater em grupo, de que maneiras podemos pensar o conceito de ideal nos dias de hoje. E o que se supunha ser um conceito de ideal no período desenvolvimentista.

Ciência, tecnologia e raça e o contexto de "ideal de progresso" (1880 – 1945)

No contexto histórico do ideal de progresso, havia diferentes perspectivas e abordagens em relação à ciência, tecnologia e raça. É importante ressaltar que as ideias e conceitos relacionados a esses temas variavam e evoluíam ao longo do tempo e entre diferentes culturas e sociedades. Portanto, é difícil generalizar ou afirmar que havia um único ideal compartilhado por todos. No entanto, durante determinados períodos históricos, certas correntes de pensamento promoveram uma visão específica desses temas dentro do ideal de progresso. Abaixo estão algumas dessas perspectivas:

Ciência: A ciência era frequentemente vista como um caminho para a obtenção do conhecimento objetivo sobre o mundo natural. Ela era valorizada como uma ferramenta para a compreensão e dominação da natureza, bem como para o avanço tecnológico e o desenvolvimento humano. Acreditava-se que o progresso científico significava acreditar que a ciência poderia resolver problemas e melhorar a qualidade de vida humana.

Tecnologia: A tecnologia era vista como uma extensão e aplicação prática da ciência. O desenvolvimento tecnológico era considerado um sinal de progresso, prometendo melhorias na eficiência, conforto e produtividade. A inovação tecnológica era associada a avanços sociais, econômicos e culturais. No entanto, também havia vozes críticas em relação ao impacto social e ambiental das tecnologias.

Raça: Infelizmente, a noção de raça foi frequentemente usada para justificar visões discriminatórias e hierárquicas das diferentes populações humanas. No contexto do ideal de progresso, algumas teorias pseudocientíficas como o racismo científico, defendiam a ideia de que certas raças eram superiores a outras, seja intelectualmente, moralmente ou biologicamente (hierarquia racial e Darwinismo social). Essas visões distorcidas da raça foram usadas para justificar a colonização, a escravidão, o imperialismo e a segregação racial. Germe do eugenuismo * (Nazismo – fascismo - totalitarismo)

É importante ressaltar que muitos desses ideais foram questionados, criticados e desafiados ao longo do tempo. A compreensão e a perspectiva sobre ciência, tecnologia e raça evoluíram consideravelmente à medida que avançamos no conhecimento e na consciência social.

Raça: Infelizmente, a noção de raça foi frequentemente usada para justificar visões discriminatórias e hierárquicas das diferentes populações humanas. No contexto do ideal de progresso, algumas teorias pseudocientíficas como o racismo científico, defendiam a ideia de que certas raças eram superiores a outras, seja intelectualmente, moralmente ou biologicamente (hierarquia racial e Darwinismo social). Essas visões distorcidas da raça foram usadas para justificar a colonização, a escravidão, o imperialismo e a segregação racial. Germe do eugenuismo * (Nazismo – fascismo - totalitarismo)

É importante ressaltar que muitos desses ideais foram questionados, criticados e desafiados ao longo do tempo. A compreensão e a perspectiva sobre ciência, tecnologia e raça evoluíram consideravelmente à medida que avançamos no conhecimento e na consciência social.

Filosofia e o ideal científico	Filosofia e o ideal tecnológico
<p>Empirismo: O empirismo é uma corrente filosófica que enfatiza a importância da experiência sensorial e da observação como fonte primária de conhecimento. Segundo esse princípio, a ciência deve basear-se em dados empíricos coletados por meio da observação, experimentação e medição.</p> <p>Racionalidade: A racionalidade é a capacidade humana de pensar, raciocinar e avaliar de maneira lógica e coerente. Na ciência, a racionalidade desempenha um papel fundamental, pois os cientistas devem formular hipóteses, construir argumentos, interpretar dados e chegar a conclusões com base na razão e na lógica.</p> <p>Objetividade: A objetividade é um princípio que busca minimizar a influência de viesés e opiniões pessoais na investigação científica. Os cientistas buscam ser imparciais e neutros em suas observações e análises, procurando abordar os fenômenos de maneira objetiva e independente de suas crenças ou interesses pessoais.</p> <p>Generalização: A generalização é o princípio de que as leis e teorias científicas devem ser aplicáveis a um conjunto amplo de fenômenos e contextos. A ciência busca estabelecer princípios gerais e leis que possam ser verificadas e aplicadas em diferentes situações, permitindo a compreensão ampla e a previsão de eventos.</p> <p>Falsificabilidade: A falsificabilidade, proposta pelo filósofo Karl Popper, sugere que uma teoria científica deve ser formulada de maneira que possa ser testada e potencialmente refutada por meio da evidência empírica. Uma teoria científica deve ser passível de ser submetida a testes rigorosos, com a possibilidade de ser rejeitada ou revisada caso os resultados experimentais a contradigam.</p>	<p>Instrumentalidade: O princípio da instrumentalidade afirma que a tecnologia é vista como um meio para atingir objetivos humanos. Ela é considerada como uma ferramenta ou instrumento para resolver problemas, melhorar a eficiência, facilitar tarefas e alcançar fins desejados.</p> <p>Progresso: O ideal tecnológico está relacionado ao conceito de progresso, que implica em avanços contínuos e melhorias na tecnologia. O progresso tecnológico é visto como um caminho para o desenvolvimento e o aprimoramento da sociedade, proporcionando melhorias na qualidade de vida, na produção, na comunicação e em outras áreas.</p> <p>Eficiência: A busca pela eficiência é um princípio-chave do ideal tecnológico. A tecnologia é valorizada por sua capacidade de otimizar processos, reduzir custos, economizar tempo e recursos. A eficiência tecnológica visa maximizar os resultados e minimizar desperdícios, melhorando a produtividade e a competitividade.</p> <p>Transformação: A tecnologia é considerada capaz de promover mudanças e transformações significativas nas sociedades e na cultura. Ela tem o potencial de remodelar a forma como as pessoas vivem, trabalham, se comunicam e interagem. A capacidade de transformação da tecnologia é vista como uma força impulsionadora do progresso e do desenvolvimento social.</p> <p>Neutridade: O princípio da neutridade sugere que a tecnologia é neutra e imparcial em si mesma, e sua utilização depende dos valores e intenções humanas. Segundo esse princípio, a tecnologia em si não é boa nem má, mas seu impacto moral e social é determinado pela forma como é desenvolvida, implementada e utilizada pelas pessoas.</p>

Aula 2 (substituída por outra aula/ material novo ao final destes*)

O ideal de progresso / Desenvolvementismo (1880 – 1945)
História & Filosofia – Diálogos possíveis

Aula 3 – Totalitarismo x Anarquismo

O totalitarismo é um sistema político caracterizado por um governo centralizado e autoritário que exerce controle total sobre todos os aspectos da vida pública e privada dos cidadãos. Nesse sistema, o Estado busca exercer um controle absoluto sobre todos os setores da sociedade, incluindo política, economia, cultura, mídia e educação, com o objetivo de moldar a sociedade de acordo com uma ideologia específica.

As principais características do totalitarismo incluem:

Liderança carismática e autoritária: O totalitarismo geralmente é liderado por uma figura central, um líder carismático e autoritário que concentra poder e toma decisões unilaterais sem a participação do povo. Esse líder exerce um controle absoluto sobre o governo e suas instituições.

Ideologia oficial e propaganda: Os regimes totalitários geralmente possuem uma ideologia oficial, seja ela comunista, fascista, nacionalista ou religiosa. Essa ideologia é promovida por meio de propaganda e doutrinação, com o objetivo de moldar a consciência dos cidadãos e obter sua lealdade incondicional.

Partido único e controle político: O totalitarismo é caracterizado pela existência de um único partido político, que tem o monopólio do poder e não permite a existência de partidos de oposição. Esse partido controla todas as esferas da vida política e governamental, restringindo as liberdades civis e políticas.


Controle da mídia e informação: No totalitarismo, a mídia é controlada pelo Estado e é usada como uma ferramenta de propaganda para difundir a ideologia oficial e suprimir informações contrárias ao regime. A censura e a repressão da liberdade de expressão são comuns nesse sistema.

Polícia política e vigilância: Regimes totalitários estabelecem uma rede de vigilância e repressão por meio de uma polícia política, que busca identificar e suprimir qualquer forma de dissidência ou oposição. A espionagem, a delação e a perseguição política são comuns nesse contexto.

Culto à personalidade: Líderes totalitários frequentemente desenvolvem um culto à personalidade em torno de si mesmos, sendo retratados como figuras heróicas e infalíveis. Eles são idealizados e suas palavras e ações são reverenciadas pela população.

Exemplos históricos de regimes totalitários incluem o nazismo na Alemanha, o fascismo na Itália, o comunismo na União Soviética e o regime de Pol Pot no Camboja.

Os filósofos entram no RINGUE



Muitos filósofos ao longo da história foram críticos e se opuseram ao totalitarismo, reconhecendo seus perigos e violações dos direitos individuais e da liberdade.

Karl Popper: Popper foi um filósofo político e social que enfatizou a importância da sociedade aberta e da democracia liberal. Ele criticou o totalitarismo em suas obras, como "A Sociedade Aberta e Seus Inimigos", argumentando que a liberdade individual e a tolerância são fundamentais para o progresso humano (1902-1994).

Hannah Arendt: Arendt analisou e criticou profundamente o totalitarismo em seu trabalho. Em seu livro "Origens do Totalitarismo", ela examina os regimes totalitários nazista e stalinista, destacando as ideologias e estruturas que permitiram a ascensão desses regimes e o papel da violência e da manipulação política (1906-1975).

Albert Camus: Camus, um filósofo existencialista e escritor, denunciou o totalitarismo em suas obras. Ele enfatizou a importância da liberdade e da resistência à opressão, argumentando que cada indivíduo tem a responsabilidade de se opor aos regimes totalitários e lutar por um mundo mais justo (1913-1960).

Jean-Paul Sartre: Sartre, outro filósofo existencialista, criticou o totalitarismo em suas obras e defendeu a liberdade individual. Ele acreditava que a liberdade é a essência do ser humano e que cada indivíduo tem o dever de resistir às estruturas totalitárias e buscar sua própria autenticidade (1905-1980).

Isaiah Berlin: Berlin desenvolveu o conceito de liberdade negativa, argumentando que a liberdade não deve ser restrita pelo Estado ou por qualquer autoridade centralizada. Ele alertou sobre os perigos do totalitarismo e defendeu a importância da pluralidade e da diversidade de ideias em uma sociedade livre (1909-1997).

Anarquismo

A palavra "anarquia" tem origem grega e é composta pelos termos "an" (que significa "ausência de" ou "não") e "arkhos" (que significa "governo" ou "autoridade"). O termo, portanto, literalmente significa "ausência de governo" ou "ausência de autoridade".

Na linguagem comum, a anarquia é frequentemente associada ao caos e à falta de ordem. No entanto, na teoria política e filosófica, a anarquia não é entendida como um estado de desordem e violência desenfreada, mas como uma forma de organização social baseada na ausência de um governo centralizado e coercitivo. A anarquia defende a ideia de que a sociedade pode ser organizada voluntariamente, por meio de relações horizontais e autônomas, em vez de ser governada por uma autoridade central. Os anarquistas acreditam que as pessoas são capazes de cooperar e se autogerir sem a necessidade de um Estado ou hierarquia imposta.

O anarquismo se opõe a todas as formas de autoridade e hierarquia, incluindo o Estado, o capitalismo e outras estruturas de poder. Os anarquistas defendem a ideia de uma sociedade baseada na cooperação voluntária, na liberdade individual e na igualdade social. O anarquismo pode ser visto como uma resposta ao totalitarismo, oferecendo uma visão alternativa de organização social baseada na liberdade, na igualdade e na autogestão.

Princípios básicos do anarquismo podem variar entre os pensadores e movimentos anarquistas, mas alguns conceitos centrais incluem:

Anarquia e ausência de governo: Os anarquistas acreditam que a sociedade pode ser organizada de forma voluntária, sem a necessidade de um governo centralizado. Eles criticam o Estado como uma instituição coercitiva que impõe leis e restrições sobre os indivíduos.

Autonomia e autogestão: Os anarquistas valorizam a autonomia individual e coletiva, buscando a autogestão e a tomada de decisões descentralizadas. Eles defendem a organização da sociedade por meio de associações voluntárias, comunidades autônomas e formas de democracia direta.

Igualdade social: Os anarquistas buscam a eliminação das desigualdades sociais, sejam elas econômicas, de gênero, étnicas ou outras formas de opressão. Eles defendem uma distribuição justa dos recursos e a abolição de privilégios e hierarquias que perpetuam a desigualdade.

Ação direta e resistência: Os anarquistas acreditam na ação direta como um meio de resistência e transformação social. Isso envolve a participação ativa nas lutas sociais, como greves, ocupações e manifestações, em vez de depender de mecanismos políticos ou autoridades estabelecidas.

<p>Pierre-Joseph Proudhon: Considerado um dos primeiros teóricos anarquistas, Proudhon é conhecido por sua obra "O que é a propriedade?", na qual critica a propriedade privada e defende a autogestão e a cooperação como alternativas ao capitalismo e ao Estado. (1809-1865)</p> <p>Peter Kropotkin: Kropotkin foi um cientista, geógrafo e filósofo russo que desenvolveu uma teoria anarquista baseada na cooperação e no apoio mútuo. Ele argumentava que a solidariedade e a colaboração eram elementos fundamentais para a organização social e a superação das desigualdades. (1842-1912)</p>	<p>Emma Goldman: Goldman foi uma anarquista e feminista proeminente no final do século XIX e início do século XX. Ela defendeu a liberdade individual, a emancipação das mulheres e a resistência política direta. Seus escritos e discursos abordam temas como a liberdade de expressão, a luta de classes e a sexualidade. (1869-1940)</p> <p>Erico Malatesta: Malatesta foi um teórico e ativista anarquista italiano. Ele defendeu a organização anarquista como um meio de alcançar a anarquia e defendeu a ação direta e a resistência como estratégias para a transformação social. (1853-1932)</p>
--	--

ATIVIDADE *** A turma será dividida em 5 grupos e faremos uma análise filosófica das músicas abaixo, identificando termos, expressões e trechos que dialogam com totalitarismo e anarquismo (cópias serão fornecidas aos alunos).

"A pesar de Vocá" – Chico Buarque
 "Pra Não Dizer que Não Falei das Flores" – Gerardo Vandré
 "Cálice" – Chico Buarque e Milton Nascimento

"O Bêbado e a Equilibrada" – Elis Regina
 "Pra Não Esquecer" – Vandré e Talgaura

Aula 3

O ideal de progresso / Desenvolvementismo (1880 – 1945)
História & Filosofia – Diálogos possíveis

Aula 4 – O ideal de progresso / Desenvolvementismo (1880 – 1945) & **Marxismo**

Durante o período em que se cultivava as ideias de progresso / desenvolvimento, muitos filósofos debateram sobre diversos assuntos filosóficos relevantes, dentre os quais podemos citar alguns:

Existencialismo: O movimento existencialista, que teve seu surgimento no final do século XIX, explorou questões fundamentais sobre a existência humana, liberdade, responsabilidade, angústia e sentido da vida. Filósofos como Søren Kierkegaard, Friedrich Nietzsche e Martin Heidegger influenciaram profundamente essa corrente, que se desenvolveu ainda mais no século XX, com figuras como Jean-Paul Sartre e Albert Camus.

Fenomenologia: A fenomenologia, inaugurada por Edmund Husserl, concentrou-se na descrição e análise da experiência consciente. A fenomenologia buscou compreender a estrutura da consciência e as maneiras pelas quais percebemos, interpretamos e atribuímos significado ao mundo ao nosso redor. Filósofos como Maurice Merleau-Ponty e Martin Heidegger também fizeram contribuições significativas nessa área.

Pragmatismo: O pragmatismo, desenvolvido por filósofos como Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, enfatiza a importância das consequências práticas e da utilidade do conhecimento e das crenças. Os pragmatistas argumentavam que a verdade deveria ser compreendida em termos de sua eficácia na prática e que as ideias devem ser testadas e adaptadas à medida que surgem novas experiências.

Crítica da razão e desconstrução: Filósofos como Friedrich Nietzsche e Martin Heidegger criticaram a confiança excessiva na razão e questionaram os fundamentos da filosofia tradicional. Eles exploraram as limitações da linguagem, o papel das emoções e a influência das estruturas sociais e históricas na formação do conhecimento e da identidade.

Filosofia da ciência: O avanço da ciência e das teorias científicas levou a debates filosóficos sobre a natureza da ciência, sua metodologia, objetividade e limites. Filósofos como Karl Popper, Thomas Kuhn e Ludwig Wittgenstein contribuíram para essas discussões, questionando ideias estabelecidas e propondo novas abordagens para a compreensão do conhecimento científico.

No período de 1880 a 1945, houve uma diversidade de correntes e questões, refletindo as mudanças sociais, científicas e culturais significativas que ocorreram ao longo desse período.

Em nossa aula de hoje, para além dos autores e correntes filosóficas citadas acima, nos debruçaremos sobre um autor de grande importância: Karl Marx (1818-1883).


Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo, economista e teórico social alemão cujas ideias tiveram uma influência significativa no período de 1880 a 1945 e continuam a ser relevantes até hoje. Aqui estão algumas das principais influências de Marx durante esse período:

Marxismo: O pensamento de Marx, conhecido como marxismo, foi uma das influências mais importantes no pensamento político, social e econômico desse período. O marxismo propunha uma análise crítica do capitalismo e uma visão de transformação social baseada na luta de classes e na busca por uma sociedade sem classes. Suas ideias influenciaram a formação de movimentos operários, partidos políticos e teorias críticas em todo o mundo.

Revoluções e movimentos sociais: As ideias de Marx sobre a exploração, desigualdade e alienação tiveram um impacto direto nos movimentos operários e revolucionários que ocorreram em várias partes do mundo. Durante esse período, houve eventos como a Revolução Russa de 1917, a Revolução Mexicana, a Revolução Chinesa e o crescimento do movimento trabalhista em países industrializados. O marxismo forneceu uma estrutura teórica e uma visão de transformação social para esses movimentos.

Crítica ao capitalismo: As críticas de Marx ao capitalismo como um sistema econômico baseado na exploração, desigualdade e alienação foram fundamentais para questionar as estruturas econômicas e sociais da época. Suas análises sobre a acumulação de capital, a mais-valia, as contradições inerentes ao sistema capitalista e a concentração de poder econômico tiveram um impacto duradouro no pensamento crítico e nas teorias econômicas.

Teoria social e científica: A abordagem de Marx também influenciou outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia e a história. Sua teoria social forneceu uma estrutura analítica para entender as relações de poder, as estruturas sociais e as mudanças históricas. Seus conceitos, como materialismo histórico, luta de classes e ideologia, tornaram-se ferramentas importantes para a análise crítica da sociedade e das estruturas de poder.



O "Manifesto Comunista", também conhecido como "Manifesto do Partido Comunista", foi escrito por Karl Marx e Friedrich Engels e publicado pela primeira vez em 21 de fevereiro de 1848. Foi encomendado pela Liga dos Comunistas, uma organização política revolucionária da época. O manifesto foi publicado inicialmente em alemão e teve uma circulação limitada. No entanto, ao longo dos anos, tornou-se uma das obras mais influentes da história política e filosófica, sendo traduzido para várias línguas e ganhando reconhecimento global.

ATIVIDADE AVALIATIVA

- Com base em tudo o que vimos até aqui, hoje faremos uma atividade de análise filosófica.

- A atividade será realizada em dupla, e cada dupla pode escolher um entre os fragmentos abaixo:

Fragmento 1 - "Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa se uniram numa Santa Aliança para conjurá-lo: o Papa e o Czar, Metetrich e Guizot, radicaes franceses e policiais alemães." (Introdução)

Fragmento 2 - "A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes: Homem livre e escravo, patrão e plebeu, bárbaro e servo, mestre de corporação e oficial, em resumo, opressores e oprimidos; em constante oposição uns aos outros, mandaram uma guerra inintermitente, ora aberta, ora disfarçada." (Capítulo I)

Fragmento 3 - "A burguesia, onde quer que tenha chegado ao poder, destruiu todas as relações feudais, patriarcal e idílicas. Ela despedaçou impiedosamente os variados laços feudais que ligavam o homem ao seu 'superior natural' e não deixou sobreviver nenhum outro vínculo, entre um homem e o outro, senão o frio interesse, as duras condições de pagamento à vista." (Capítulo I)

Fragmento 4 - "A burguesia [...] cria um mundo à sua imagem e semelhança." (Capítulo I)

Fragmento 5 - "Os operários não têm pátria. Não se pode tirar deles o que eles não possuem." (Capítulo II)

Fragmento 6 - "O proletariado [...] é a classe que suporta todas as consequências do progresso social sem partilhar dos seus benefícios." (Capítulo I)

Fragmento 7 - "Os comunistas [...] declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social existente." (Capítulo IV)

Cada dupla, deve escrever 1 texto (mínimo 1 pág. – máximo 2), contendo o fragmento escolhido, os pontos (termos, palavras, expressões, conceitos etc.) que mais chamaram a atenção e explicando qual a relação do fragmento escolhido com o que estudamos até aqui (O ideal de progresso-Desenvolvementismo / 1880 – 1945). O texto deve ser entregue ao professor e conter a identificação da dupla.

Aula 4

O que é um **conceito**?

Um **conceito** é uma ideia abstrata ou uma representação mental de algo. É uma **construção intelectual** que nos permite categorizar, compreender e comunicar informações sobre o mundo ao nosso redor. Os conceitos são fundamentais para o pensamento humano e desempenham um papel central em muitas áreas do conhecimento, incluindo filosofia, ciência, linguagem, psicologia e muito mais. Os conceitos podem ser desenvolvidos a partir de observações, experiências, raciocínio lógico, generalização ou abstração. Eles fornecem estruturas mentais que nos ajudam a compreender o mundo e a formar modelos mentais que nos auxiliam na tomada de decisões, solução de problemas e na geração de novas ideias.

Que **condições (critérios)** um conceito precisa satisfazer, para ser considerado um conceito bem estruturado?

Um bom conceito geralmente satisfaz os seguintes aspectos:

Clareza: O conceito deve ser claro e compreensível. Deve transmitir uma ideia ou significado de forma precisa e sem ambiguidades. Um bom conceito não deve deixar espaço para interpretações equivocadas ou confusas.

Coerência: O conceito deve ser lógico e consistente internamente. Suas partes e elementos devem se relacionar de maneira harmoniosa e não contraditória. A coerência ajuda a garantir a compreensão e a aceitação do conceito.

Relevância: O conceito deve ser relevante para o contexto em que está sendo aplicado. Deve-se abordar uma necessidade, problema ou objetivo específico. Um bom conceito deve ter uma conexão clara com a situação ou desafio que pretende resolver.

Originalidade: Embora nem todos os conceitos precisem ser completamente originais, é importante que tenham algum elemento distinto e inovador. Um conceito que se destaca pela sua singularidade tem mais chances de ser valorizado e bem-sucedido.

Viabilidade: O conceito deve ser viável em termos práticos. Isso significa que deve ser possível implementar ou realizar o conceito dentro das limitações existentes, como recursos disponíveis, tempo e tecnologia. Um conceito que não seja viável provavelmente enfrentará dificuldades na sua aplicação.

Benefícios: Um bom conceito deve trazer benefícios ou soluções para os problemas identificados. Deve gerar valor e agregar vantagens significativas em relação às abordagens existentes. Os benefícios podem ser tangíveis, como eficiência ou economia, ou intangíveis, como melhorias na qualidade de vida ou satisfação.


Aceitação: O conceito deve ser aceito pelas partes interessadas relevantes. Pode ser necessário considerar opiniões e perspectivas diferentes e garantir que o conceito atenda às expectativas e necessidades dos envolvidos. A aceitação é fundamental para a implementação e o sucesso de um conceito.

ATIVIDADE: O grupo deve pensar em 5 condições que o **conceito de BURGÜES** deve satisfazer para ser considerado um bom conceito e que funcione direitinho, deve-se levar os aspectos acima mencionados, após os professores apresentarem 2 situações distintas (casos) onde veremos se os critérios escolhidos para o conceito funcionam adequadamente.

- Condição 01 (critério): _____
- Condição 02 (critério): _____
- Condição 03 (critério): _____
- Condição 04 (critério): _____
- Condição 05 (critério): _____

ESTUDO DE CASO (situação)


De forma muito resumida, um estudo de caso é uma situação posta para análise, ou seja, usado para examinar questões éticas, metafísicas, epistemológicas, políticas, entre outras, por meio da investigação detalhada de um exemplo concreto.



Situação 01:

- Senhor Luiz Rocha é dono de uma fábrica de calças jeans;
- Emprega diretamente 300 funcionários;
- Paga corretamente um salário para cada um, o valor do salário é: R\$ 1.320,00;
- Seus funcionários trabalham 8 horas por dia e se fazem hora extra recebem (5x por semana);
- O pagamento cai na conta todo o dia 05 de cada mês;
- Paga somente impostos que precisam ser pagos e nada mais, conforme a lei;
- Seu **lucro** com o negócio é de 60% (tirando as despesas e pagamentos). **R\$ 1.005.932,00**

x



Situação 02:

- Senhor Ivan Quintana tem uma livraria (sonho de criança);
- Emprega 6 funcionários (além de livros, vende cafés e lanches);
- Paga um salário e meio, acima do adequado aos funcionários: R\$ 1.980,00;
- Seus funcionários trabalham 06 horas (6x por semana) e tem banco de horas;
- O pagamento cai na conta todo o dia 05 de cada mês;
- Paga os impostos que precisam ser pagos e doa diariamente aos funcionários os lanches que sobram na cafeteria da livraria;
- Seu **lucro** com o negócio é de 45% (tirando as despesas e pagamentos). **R\$ 6.032,40**

ATIVIDADE:

Com base nos critérios (condições que vocês imaginaram para o conceito de burguês), nos 2 casos acima (situações), responda as perguntas abaixo:

- O senhor Luiz Rocha e o senhor Ivan Quintana são os 2 considerados burgueses? Caso não, por quê? *Lembre-se que sua resposta deve estar bem justificada*
- Qual a maior dificuldade na hora de imaginar (criar) o conceito de burgueses?
- Qual a importância dos conceitos no dia a dia, e em matérias como História e Filosofia?

Substitutivo da aula 02 (11/08/2023)

A atividade de estudo de caso em grupo facilita a concatenação de conceitos ao promover a interação entre alunos, possibilitando a troca de perspectivas e experiências. O trabalho colaborativo estimula a construção conjunta do conhecimento, incentivando a aplicação prática dos conceitos em situações reais. A discussão em grupo favorece a negociação de significados, identificação de conexões e análise crítica, essenciais para a consolidação do aprendizado. Ademais, a diversidade de perspectivas enriquece a compreensão, promovendo uma visão holística dos conceitos estudados e desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e trabalho em equipe.

Bibliografia/autores utilizada(os) para elaborar as aulas previamente

Aula 01 – Thomas Hobbes (Leviatã); John Locke (Segundo Tratado sobre o Governo Civil) e Jean-Jacques Rousseau (O Contrato Social);

Aula 02 – A República – Platão e A Ética a Nicômaco – Aristóteles;

Aula 03 – O Anarquismo - Daniel Guérin e 1984 - George Orwell;

Aula 04 – O Manifesto Comunista - Marx e Friedrich Engels.

Bibliografia/autores secundários utilizada(os) para pensar a dinâmica de ensino-aprendizagem

- A Construção do real na criança (1937) – Piaget;
- Democracia e Educação (1916) – John Dewey.

Metodologia aplicadas ao longo da regência

Aula 1: A Moral Burguesa – Filosofia e Contratualismo (04/08/2023)

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Desafio aos alunos para aplicar teorias contratualistas na resolução de problemas relacionados ao Estado.

Aula 2: Conceito - Construção e dinâmica de estudo de caso (11/08/2023)

Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) e Estudo de Caso: Preparação prévia dos alunos com o conteúdo antes da aula, permitindo discussões mais aprofundadas.

Aula 3: O Ideal Científico; Tecnológico e racial (18/08/2023)

Simulações e Debates: Organização de debates entre os alunos sobre os ideais científicos, tecnológicos e raciais.

Aula 4: Totalitarismo x Anarquismo (25/08/2023)

Promoção do Pensamento Crítico e Atividade de Encerramento Interativa: Estímulo ao debate através de uma atividade interativa que envolveu os alunos de forma colaborativa.

3.4.3 Estágio II – Êxito e desafios

O estágio supervisionado II no 8º ano apresentou êxitos significativos e desafios relevantes. O sucesso reside na implementação eficaz de uma abordagem interdisciplinar, integrando Filosofia e História, que proporcionou aos alunos uma

compreensão profunda das relações entre as concepções filosóficas e os contextos históricos. A utilização de metodologias diversificadas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Simulações e Debates, promoveu um ambiente de aprendizado envolvente e estimulou o pensamento crítico dos alunos. Além disso, a adaptação da estratégia de ensino, substituindo uma aula por uma atividade de estudo de caso, demonstrou flexibilidade e foco na autonomia cognitiva dos estudantes.

Todavia, os desafios enfrentados, como a falta de interesse, dificuldades de comunicação, indisciplina e silêncio em sala de aula, destacam a complexidade do ambiente educacional contemporâneo. A necessidade de lidar com a diversidade de estilos de aprendizagem, distrações tecnológicas e barreiras linguísticas evidencia a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e adaptáveis. A superação desses desafios exigiu resiliência, empatia e a busca constante por métodos que promovessem a participação ativa dos alunos. Em síntese, o estágio II foi um marco enriquecedor, proporcionando aprendizados profundos sobre a prática docente. Os êxitos destacam a eficácia da abordagem interdisciplinar e das metodologias diversificadas, enquanto os desafios ressaltam a necessidade contínua de adaptação e inovação no enfrentamento das complexidades do ambiente educacional atual.

3.5 Estágio supervisionado em Docência em Filosofia III: Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Do Carmo – Restinga/ Porto Alegre - RS

O Estágio III procedeu novamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, situada no bairro da Restinga, Porto Alegre. Dessa vez, focando na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno e nos anos finais do ensino fundamental, a interdisciplinaridade abrangeu as disciplinas de geografia e história. O estágio proporcionou observações em geografia e práticas em história, ampliando o escopo da experiência, ademais, a regência aplicada frente os mais distintos desafios, mostrou-se um campo vasto de possibilidades. Neste contexto desafiador, marcado por desigualdades socioeconômicas, infraestrutura precária e diversidade cultural, o estagiário teve a oportunidade de desenvolver habilidades de gerenciamento de sala de aula e estratégias adaptativas para enfrentar as complexidades dessas realidades educacionais.

3.5.1 Cronograma de observação e dados adicionais

Definiu-se junto ao professor orientador (FACED/UFRGS), direção escolar e regente de classe (E.M.E.F – Nossa Senhora do Carmo) que a observação-prática seria composta de 6 semanas, 2 semanas foram de observação (Geografia/História – 4 períodos por semana = 8 per.) e 4 semanas foram de prática, sendo 2/3 períodos por semana, às quintas-feiras (noturno) totalizando carga horária (total /observação-prática) de 15 a 17 hrs/aula.

Regente(s) de classe: Luiz Otávio Rocha /História-música;
Elaine Garcia (Geografia).

Semana 01 – 19/10/2023 – Feedback: alunos agitados e dispersos.

T.5 (noturno/Geografia) – 14 alunos* (presença em sala)

T.6 (noturno/história) – 11 alunos* (presença em sala)

Semana 02 – 26/10/2023 – Feedback: alunos agitados e comunicativos.

T.5 (noturno/Geografia) – 12 alunos

T.6 (noturno/história) – 09 alunos

Semana 03 – 09/11/2023 – Feedback: alunos quietos e pouco colaborativos.

T.6 – 11 alunos

Semana 04 – 16/11/2023 – Feedback: alunos quietos e pouco colaborativos.

T.6 – 15 alunos

Semana 05 – 23/11/2023 – Feedback: alunos inquietos e denotam indiferença.

T.6 – 16 alunos

Semana 06 – 30/11/2023 – Feedback: alunos inquietos e denotam indiferença.

T.6 – 14 alunos

T. 5 (Anos finais do ensino médio – modal. E.J.A) – Idade 15 a 62 anos.

T. 6 (Anos finais do ensino médio – modal. E.J.A) – Idade 15 a 62 anos.

Conteúdo da aula + metodologia: (**aplicado da 1º à 2º semana**)

Eixo estruturante; Ens. Fund. E.J.A: Observ. e Mediação /intervenção sazonal.

A aplicação dos tópicos de cidadania e identidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aliada à interdisciplinaridade no estágio supervisionado III, com a interseção entre Filosofia, Geografia e História, é crucial para proporcionar uma formação abrangente e significativa aos alunos adultos que buscam a continuidade de seus estudos. A EJA atende a um público diversificado, muitas vezes composto por indivíduos que enfrentam desafios sociais, uma abordagem de cidadania é vital para os compreenderem direitos e deveres na sociedade.

Promover o entendimento da cidadania estimula a participação ativa na comunidade e no processo democrático, fortalecendo o papel do aluno como agente transformador em seu contexto. Relacionar os tópicos de cidadania e identidade às experiências dos alunos na EJA ajuda a contextualizar o aprendizado, tornando-o mais significativo e aplicável à vida cotidiana. A interdisciplinaridade entre Filosofia, Geografia e História possibilita uma abordagem holística, explorando diferentes perspectivas e métodos de análise que enriquecem a compreensão do aluno sobre sua identidade e cidadania. Integrar Filosofia, Geografia e História no estágio III permite estabelecer diálogos ricos entre diferentes campos do conhecimento, promovendo uma compreensão mais profunda e conectada dos temas em questão.

Metodologia – Aula expositiva, debates e perguntas direcionadas.

Conteúdo da aula + metodologia: (**aplicado da 3ª a 6ª semana**) - **Regência**

Eixo estruturante; Ens. Fund. E.J.A: Observ. e Mediação /intervenção sazonal.

O plano de aulas para o Estágio Supervisionado III apresenta uma abordagem pedagógica sensível às características da turma EJA, composta por alunos de 16 a 62 anos. As observações iniciais ressaltam a diversidade socioeconômica e níveis intelectuais variados. Destacam-se atividades práticas, como o uso de material audiovisual para abordar questões sociais relevantes. As referências teóricas sólidas, principalmente relacionadas à modernidade líquida, evidenciam uma base conceitual robusta. A integração do **feedback** diagnóstico dos alunos na última aula reflete uma abordagem adaptativa, visando à eficácia do processo de ensino-aprendizagem em um contexto desafiador.

Metodologia – Aula expositiva, atividades em grupo, recursos visuais e perguntas direcionadas

3.5.2 Regência aplicada e metodologias utilizadas

Os professores Luiz e Elaine, regem na EJA noturna da Nossa Senhora do Carmo, desenvolveu-se com o suporte dos mesmos, um Estágio Supervisionado III ao longo de 6 semanas, destacando as primeiras 2 para observação intensiva. Durante duas quintas-feiras, programadas com 4 períodos cada (2 Geografia - Elaine + 2 História - Luiz), pré e pós-intervalo, Elaine foca em identidade e territorialidade, enquanto Luiz aborda o pós-guerra, liquefação de valores morais, movimentos dos anos 60 e a realidade sócio-histórica atual.

Dentro dessa estrutura, a dinâmica do estágio supervisionado III, oferece espaço para intervenções desde as duas primeiras semanas, inclusive durante a observação. Nas 4 semanas subsequentes, ao assumir a regência, promover-se-á pelo estagiário uma intersecção entre Geografia, Filosofia e História. Adicionalmente, a implementação de metodologias ativas é crucial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do público-alvo. A utilização de técnicas como aprendizado baseado em recursos visuais, discussões em grupo e simulações pode aprimorar a compreensão dos temas propostos, envolvendo os alunos de forma participativa e promovendo uma abordagem mais dinâmica e eficaz.

Planejamento dos conteúdos que serão ministrados ao longo das regências

Modernidade Sólida	Modernidade Líquida/Pós-modernidade/Modernidade Tardia/Hiper-modernidade, etc
- códigos morais rígidos	- códigos morais flexíveis
- estruturas sociais estáveis e hierarquizadas	- crítica e flexibilização das hierarquias
- a alteridade é tolerada enquanto restrita ao seu lugar pré-definido na hierarquia social; Ex: negros restritos a postos subalternos na estrutura produtiva, mulheres restritas à função doméstica, homossexuais impedidos de manifestar publicamente sua sexualidade e jovens obedientes aos valores e expectativas dos pais.	- a alteridade procura romper os limites que determinam seu enquadramento na hierarquia social. Ex: movimento dos direitos civis na década de 60 e sua continuação no movimento negro das décadas posteriores; movimento feminista em suas várias versões; a “contracultura” promovida pelos jovens a partir da década de 60 (movimento hippie, movimento estudantil, rock, movimento punk, etc.); movimento gay a partir da década de 70; movimento indígena dos dias de hoje.

- hegemonia da religiosidade cristã.	- valorização das religiosidades indígenas, orientais e africanas.
- meios de circulação social de informações restritos a poucos jornais, rádios e cinemas, todos submetidos a severa fiscalização moral.	- A proliferação dos meios tradicionais de informação mais o advento da televisão e posteriormente das transmissões via satélite gerou um fluxo de informações e afetos diversos que fizeram tremer as hierarquias e códigos tradicionais. Obs: Nos anos 90 achávamos que, com o advento da internet, as hierarquias tradicionais não teriam mais como ficar de pé. Que ilusão!
- hegemonia da obediência como virtude moral	- hegemonia da autonomia sobre a obediência
- valorização de uma racionalidade uniforme e instrumental separada dos sentimentos e afetos, que ficavam sob os cuidados da religião.	- sentimentos e afetos vem à tona e múltiplas racionalidades começam a se expressar.

- Na hierarquia social existe um padrão ideal, um modelo de humano: homem, branco, adulto, heterossexual, cristão ou ateu, tanto faz (cristãos e ateus tem muito em comum); o afastamento ou proximidade do modelo ideal fornece o critério de prestígio social dos indivíduos.	- o modelo começa a ser questionado e denunciado como instrumento de dominação e colonização.
- ideia de família fortemente codificada e centrada na autoridade do pai.	- padrões familiares se diversificam; a autoridade paterna tende a se diluir entre os membros da família
- sexualidade feminina submetida a intensa vigilância social; à sexualidade masculina, tudo é permitido desde que se mantenham as aparências; hipocrisia é a regra: o pai de família defende a virgindade da filha mas estimula o filho a ter relações sexuais antes do casamento; o pai de família mantém relações extra-conjugais.	- a sexualidade feminina passa a recusar os privilégios do macho e reivindica o direito ao prazer
- Existe um modelo ideal para as trajetórias de vida; para os homens é formação educacional (quanto maior, melhor), carreira profissional uniforme, enriquecimento, casamento indissolúvel, ter filhos e aposentadoria; para as mulheres, educação básica, casamento, criação dos filhos.	- Projetos de vida se diversificam me os papeis de homens e mulheres se embaralham.
Referências: Modernidade Líquida – Bauman Sobre as Sociedades de Controle – Deleuze (pós-escriptum do livro Conversações)	
A Nova Razão do Mundo – Dardot e Laval	

Cronograma da regência

Aula 01 – Atividade audiovisual; Série E.U.A – A luta pela liberdade / 3º ep. (09/11/2023)

Descrição da série: série documental sobre a incansável e muitas vezes mortal luta por direitos iguais nos EUA com base na 14ª Emenda à Constituição do país.

Objetivo: Introduzir a virada de chave no pensamento em relação aos valores morais fixos.

Aula 02 – Modernidade sólida x modernidade líquida / PARTE 01
(16/11/2023)

Referências: Modernidade Líquida – Bauman;
Sobre as Sociedades de Controle – Deleuze (pós-escriptum do livro Conversações); A
Nova Razão do Mundo – Dardot e Laval.

Aula 03 – Modernidade sólida x modernidade líquida / PARTE 02
(23/11/2023)

Referências: Modernidade Líquida – Bauman;
Sobre as Sociedades de Controle – Deleuze (pós-escriptum do livro Conversações); A
Nova Razão do Mundo – Dardot e Laval.

Aula 04 – Contemporaneidade e questões atuais;
(30/11/2023)

Viabilizar as atividades mediante o **feedback** diagnóstico dos alunos.

Materiais desenvolvidos para as aulas (Handout e outros recursos)

A Exibição do documentário ocorreu em sala multimídia da escola***



O uso de lousas interativas em sala de aula oferece vantagens como maior engajamento dos alunos, colaboração eficiente, acesso a recursos multimídia e **feedback** instantâneo. A inclusão digital e a diversificação dos métodos de ensino também são importantes para maximizar os benefícios dessa tecnologia, que deve ser vista como uma ferramenta complementar, não substituta exclusiva para outros métodos educacionais.

Aula 01

MODERNIDADE SÓLIDA

A "modernidade sólida", conceito explorado pelo renomado sociólogo Zygmunt Bauman, não emerge estritamente após a Segunda Guerra Mundial, pois em certa medida já existia em outros recortes históricos. Contrapondo-se à modernidade líquida, o termo descreve uma fase de relativa estabilidade. Nesse período, algumas sociedades já pressupunham um rigor moral, conferindo solidez ao tecido social. As estruturas sociais e institucionais eram robustas, proporcionando não apenas ordem e continuidade, mas também um fundamento moral que oferecia segurança e previsibilidade aos indivíduos.

As normas sociais eram claramente definidas e rígidas, delineando papéis específicos para diferentes grupos na sociedade. O casamento era visto como uma instituição duradoura e inquebrável, garantindo estabilidade às famílias. Os empregos eram frequentemente vitalícios, criando um sentimento de segurança financeira e confiança no futuro. As hierarquias sociais eram proeminentes, e as pessoas tinham expectativas bem definidas sobre seu lugar na sociedade com base em fatores como classe social, gênero e raça.

Essa estabilidade social foi, em parte, uma resposta à turbulência e à incerteza da guerra. As sociedades procuraram reconstruir-se sobre bases sólidas, enfatizando valores tradicionais e estruturas que proporcionassem uma sensação de normalidade em tempos de grande instabilidade. A confiança nas instituições sociais e autoridades era alta, contribuindo para uma sensação coletiva de segurança e ordem.

No entanto, essa solidez também teve suas limitações. A rigidez das normas sociais poderia levar à falta de flexibilidade e aceitação das diferenças individuais. Aquelles que não se encaixavam nos moldes estabelecidos enfrentavam discriminação e ostracismo. Além disso, a estabilidade muitas vezes mascarava desigualdades profundas e injustiças sociais.

Apesar das limitações, a modernidade sólida representou um período de relativa previsibilidade e continuidade nas vidas das pessoas. Foi uma época em que as estruturas sociais sólidas forneceram uma âncora em um mundo que, de outra forma, teria sido percebido como caótico. Este período deixou um legado duradouro, moldando as sociedades e as mentalidades das gerações que o experimentaram, enquanto também lançava as sementes para futuras transformações sociais.



MODERNIDADE LÍQUIDA

Na transição para a "modernidade líquida", as sociedades entraram em uma era de constante transformação e fluidez. Diferentemente da estabilidade da modernidade sólida, a modernidade líquida é caracterizada pela volatilidade das estruturas sociais e institucionais. No contexto dos Estados Unidos, esta transformação foi particularmente evidente durante os movimentos sociais das décadas de 1960 e 1970.

Nesse período, as normas sociais tradicionais foram desafiadas e questionadas. Movimentos pelos direitos civis, feminismo, negro, anti-guerra do Vietnã e direitos LGBTQ+ surgiram, contestando as hierarquias sociais estabelecidas e reivindicando igualdade e justiça. Ao contrário da modernidade sólida, onde os valores eram estáveis, na modernidade líquida, as normas sociais tornaram-se mais maleáveis, permitindo uma maior diversidade de identidades e perspectivas.

A fluidez das relações sociais também se refletiu nas esferas pessoais, como nas dinâmicas familiares e nos relacionamentos amorosos. A noção tradicional de casamento vitalício foi substituída por uma variedade de arranjos, incluindo casamentos inter-raciais, uniões civis e relações não tradicionais. A aceitação da diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero tornou-se uma parte essencial da modernidade líquida, contrastando com as normas rígidas da modernidade sólida.

No entanto, essa fluidez também trouxe desafios. A rapidez das mudanças sociais levou a conflitos entre diferentes grupos e gerações. A resistência à quebra das normas tradicionais foi evidente, criando divisões na sociedade. Apesar desses desafios, a modernidade líquida também permitiu uma maior expressão da individualidade e a celebração da diversidade, criando um ambiente em que as pessoas são incentivadas a explorar identidades e valores pessoais.

Em resumo, a modernidade líquida representa uma era de transformações rápidas, onde as estruturas sociais são maleáveis e as normas estão sempre em fluxo. Nos Estados Unidos, isso se manifestou nos movimentos sociais dos anos 1960 e 1970, que desafiaram as normas tradicionais e promoveram a aceitação da diversidade e igualdade. Apesar dos desafios, essa fluidez tem sido um catalisador para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada, onde as pessoas são encorajadas a questionar as normas tradicionais e a abraçar a complexidade das identidades humanas.

Questões:

Pergunta 1: Qual é a principal diferença entre a modernidade sólida e a modernidade líquida quanto aos valores morais?

Pergunta 2: Como os movimentos sociais nos Estados Unidos desafiaram os valores tradicionais durante a modernidade líquida? Quais foram os temas principais desses movimentos e como eles impactaram a igualdade e a diversidade na sociedade americana?

Pergunta 3: Você conhece algum movimento social? Qual?

Aula 02

SOCIEDADE DO CONTROLE – DELEUZE

"Sociedade do controle" é um conceito filosófico introduzido pelo filósofo francês Gilles Deleuze em seu ensaio "Post-scriptum sobre as Sociedades de Controle". O texto foi publicado em 1992 como parte de um livro chamado "Pourparlers" e é considerado uma extensão das ideias do filósofo Michel Foucault sobre as sociedades disciplinares.

Nas sociedades disciplinares, o poder era exercido por instituições físicas como escolas, prisões e fábricas, que impunham regras e limites claros aos indivíduos. No entanto, Deleuze argumenta que na era contemporânea, estamos vivendo em sociedades do controle, onde o poder não está centralizado em instituições específicas, mas é difuso e onipresente, permeando todas as áreas da vida por meio de tecnologias de vigilância, como câmeras de segurança e redes de computadores.

O conceito de sociedade do controle é uma resposta à evolução tecnológica e social que ocorreu principalmente a partir da segunda metade do século XX, com a ascensão da informática e da internet. Deleuze sugere que agora somos constantemente monitorados e avaliados, não apenas em instituições específicas, mas em todas as interações cotidianas.

Os conceitos-chave nesta teoria incluem a ideia de que o controle é contínuo e não se limita a espaços específicos; a flexibilidade e a mobilidade são valorizadas, levando a uma sensação de insegurança e falta de fronteiras claras; e a importância da resistência contra a vigilância excessiva para preservar a liberdade e a autonomia individuais.

Em resumo, a teoria da "sociedade do controle" de Gilles Deleuze oferece uma visão perspicaz das dinâmicas sociais contemporâneas, destacando a transição das antigas sociedades disciplinares para um cenário onde o controle é mais sutil, difuso e constante. Esse conceito é relevante nos dias de hoje, especialmente diante do avanço tecnológico e da onipresença da vigilância digital. Permanecer consciente dessas mudanças e defender a liberdade individual contra a invasão excessiva de privacidade tornou-se uma preocupação central na era das sociedades do controle, incentivando a reflexão sobre como equilibrar a segurança com a preservação das liberdades individuais.

Sociedade de Controle

Deleuze



Atividade: estudos de casos reais sobre vigilância e controle digital em diferentes contextos, como monitoramento governamental, redes sociais e tecnologias de reconhecimento facial. / Debate em grupo sobre aplicação ética.

Aula 03



<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=bumpBiaXw84>

Aula 4

Nota: Esta (aula 4) foi uma das últimas aulas formais do final do ano letivo antes das provas finais, a questão posta foi:

[...] Com base em tudo o que vimos, como eu me coloco, enquanto ente social, nos ambientes em que interajo? E daqui para frente, ao que concerne a etapa de ensino médio, para onde minhas razões me conduziram?

Metodologias ativas e EJA

A utilização de aulas expositivas, debates e discussões em grupo promove a participação ativa e a expressão de opiniões, incentivando a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a introdução de atividades práticas com recursos visuais, como o uso de vídeos e **handouts**, é particularmente relevante para engajar um público intergeracional, facilitando a compreensão de temas complexos. As simulações e intervenções sazonais destacam a necessidade de uma abordagem adaptativa, considerando as características diversificadas dos alunos, enquanto o **feedback** diagnóstico contínuo contribui para ajustes nas estratégias pedagógicas.

No contexto desafiador da EJA, marcado por desigualdades socioeconômicas e diversidade cultural, tais metodologias ativas se tornam essenciais para superar

barreiras e promover uma aprendizagem significativa, conectando os temas filosóficos à realidade vivida pelos alunos adultos.

3.5.3 Estágio III – Êxito e desafios

O Estágio III em docência em Filosofia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo demonstrou êxito em diversas áreas, bem como, também apontou desafios inerentes ao contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O êxito é perceptível na aplicação de metodologias ativas, como aulas expositivas, debates, atividades práticas com recursos visuais e simulações. A interdisciplinaridade entre Filosofia, Geografia e História, aliada à abordagem de temas como cidadania, identidade, modernidade sólida e líquida, evidencia uma tentativa de tornar o ensino mais relevante e significativo para um público diversificado. Entretanto, os desafios emergem no enfrentamento de uma realidade marcada por desigualdades socioeconômicas, infraestrutura precária e diversidade cultural. Os **feedbacks** indicam a necessidade de adaptação constante, revelando a complexidade de atender às necessidades variadas dos alunos da EJA. A presença variável dos alunos em sala de aula, bem como os diferentes níveis de agitação ou colaboração, destaca as dificuldades inerentes ao engajamento de um público adulto com responsabilidades diversas.

A diversidade de idades e experiências de vida no ambiente da EJA também representa um desafio, exigindo estratégias pedagógicas que considerem a pluralidade de perspectivas e trajetórias de vida. A intersecção entre gerações e a abordagem de temas contemporâneos mostram uma tentativa de criar conexões relevantes, mas a complexidade dessas dinâmicas intergeracionais é evidente nos **feedbacks** que variam de agitação a indiferença. Em suma, o Estágio III revela êxito na aplicação de metodologias ativas e na tentativa de tornar a Filosofia acessível e significativa para a EJA. No entanto, os desafios indicam a importância contínua de estratégias adaptativas e sensibilidade para enfrentar as complexidades do ambiente educacional diversificado e desafiador da EJA.

3.6. Estágios I, II e III consoantes o uso de metodologias ativas

Os relatos sobre os Estágios I, II e III revelam uma progressão notável no uso de metodologias ativas ao longo da experiência docente em Filosofia. No Estágio I, a abordagem eficaz e envolvente proporcionou uma base sólida, destacando a importância da participação ativa dos alunos e do estímulo ao pensamento crítico. A ênfase na resistência à entrega de respostas prontas pela regente de classe, ressalta a busca pela autonomia dos estudantes, embora sugira a possibilidade de explorar estratégias adicionais para promover ainda mais a participação autônoma. Já Estágio II, a implementação bem-sucedida de uma abordagem interdisciplinar e a diversificação de metodologias demonstraram a evolução na prática pedagógica. A flexibilidade e a adaptação foram evidenciadas pela substituição de aulas por atividades de estudo de caso, revelando uma abordagem centrada na autonomia cognitiva dos alunos. Contudo, os desafios enfrentados, como a falta de interesse e a indisciplina, ressaltam a complexidade do ambiente educacional contemporâneo, exigindo inovação e estratégias adaptativas. Por fim Estágio III, a experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolidou o uso de metodologias ativas, como aulas expositivas, debates e simulações, visando tornar o ensino mais relevante para um público diversificado. Os desafios, ligados às desigualdades socioeconômicas e à diversidade cultural, evidenciam a necessidade constante de adaptação em um contexto educacional complexo.

Crê-se que, ao longo dos estágios, observa-se uma evolução positiva no uso de metodologias ativas, destacando a importância de uma abordagem participativa e inovadora. A busca por autonomia dos alunos, a interdisciplinaridade e a flexibilidade demonstram um compromisso contínuo com a melhoria da prática docente. Os desafios encontrados em cada estágio ressaltam a necessidade constante de adaptação e sensibilidade para enfrentar as complexidades do ambiente educacional contemporâneo, especialmente em contextos diversificados. A progressão observada no uso de metodologias ativas durante os referidos estágios, deixa em aberto alguns pontos, instigando a curiosidade e sugerindo linhas de pesquisa futuras. Questões como a eficácia de estratégias específicas para o engajamento de alunos diversificados, o papel da tecnologia na promoção da aprendizagem significativa e a avaliação mais precisa do sucesso pedagógico em ambientes multifacetados são aspectos que

merecem investigação mais aprofundada, assim, ao encarar esses desafios como oportunidades de exploração, os futuros educadores podem contribuir para a construção de práticas mais eficazes e significativas, enriquecendo o panorama educacional.

4 Considerações finais: O caminho até aqui

O entrelaçamento entre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem experiencial, à luz das teorias de Piaget e Dewey, revela-se uma viagem intrigante. Ao percorrer os estágios I, II e III na formação em Filosofia, notamos uma progressão notável no uso de metodologias ativas. No Estágio I, a ênfase na participação ativa e no pensamento crítico sugere uma abordagem promissora, embora a resistência à entrega de respostas prontas aponte para a necessidade de explorar ainda mais estratégias que fomentem a autonomia dos estudantes. Ao que concerne o II, a adaptação e a flexibilidade tornam-se fundamentais diante da complexidade do ambiente educacional contemporâneo. A diversificação de metodologias e a abordagem interdisciplinar refletem uma evolução na prática pedagógica, mas os desafios de falta de interesse e indisciplina destacam a necessidade constante de inovação. Por fim no estágio III, na EJA, as metodologias ativas são consolidadas, buscando tornar o ensino relevante para um público diversificado. Contudo, os desafios relacionados a desigualdades socioeconômicas e diversidade cultural indicam que a adaptação é uma constante, especialmente em um contexto educacional complexo.

A evolução observada nos estágios sugere que uma abordagem participativa e inovadora é crucial. A busca pela autonomia dos alunos, a interdisciplinaridade e a flexibilidade revelam um compromisso com a melhoria da prática docente. Os desafios enfrentados em cada etapa ressaltam a necessidade de uma sensibilidade contínua para enfrentar as complexidades educacionais contemporâneas, em ambientes diversificados. Essa progressão deixa-nos com questões instigantes, como a eficácia de estratégias específicas para engajar alunos diversos, o papel da tecnologia na aprendizagem significativa e a avaliação precisa do sucesso pedagógico em contextos multifacetados. Encarar esses desafios como oportunidades de exploração permite que os educadores do futuro contribuam para práticas mais eficazes e significativas, enriquecendo, assim, o panorama educacional. A reflexão constante sobre essas

questões críticas não apenas aprimora a prática docente, mas também impulsiona a educação para novos horizontes de inovação e excelência.

Cabe um agradecimento às escolas que me acolheram durante os estágios.

Referências

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Ramos de Psicologia da Educação. 2 ed. São Paulo: Coleção Magistério Série Formação do Professor, 1994.

DEWEY, John. (1979). Como Pensamos. São Paulo: Cia Editora Nacional. 1ª. Ed. 1933.

_____. (1997). How We Think. New York: Dover. 1a. Ed. 1910.

_____. (2002). Human Nature and Conduct. New York: Prometheus

Books. 1ª. Ed. 1922.

DEWEY, John. Experiência e natureza. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

FUENTES, N. Preceptoria Parapedagógica na formação docente conscienciológica. Revista de Parapedagogia, Foz do Iguaçu, p. 3-14, 2018.

_____. O Processo de Aprendizagem e o Papel do Educador. Revista de Parapedagogia, Foz do Iguaçu, p. 77-99; 2020.

GAUTHIER, C. A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. São Paulo : DIFEL, 1982.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

_____. A epistemologia genética, sabedoria e ilusões da filosofia, problemas de epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

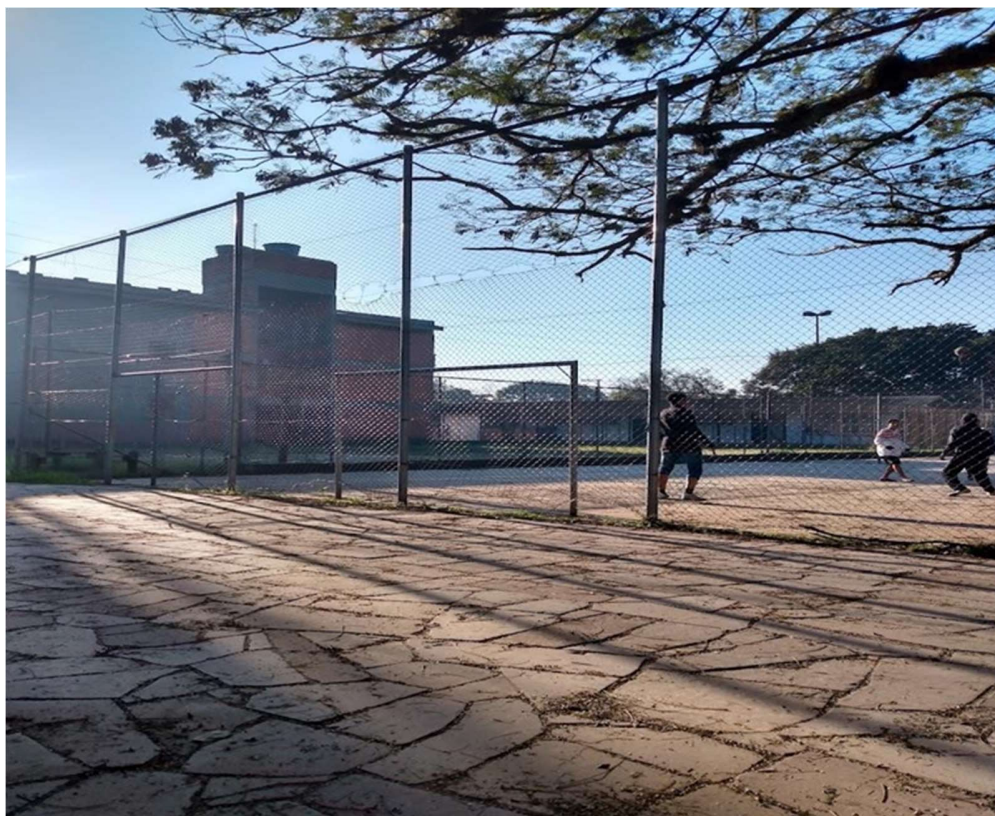
Anexos
Acervo visual – ESTÁGIO I



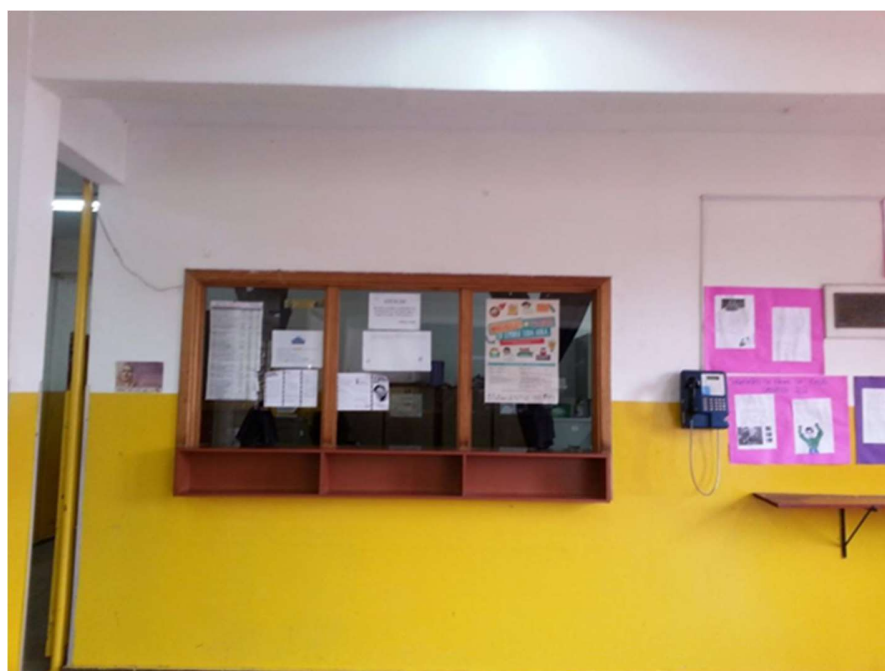
Imagem da entrada, quadra lateral próxima ao portão;



Corredor de ônibus na frente da escola;



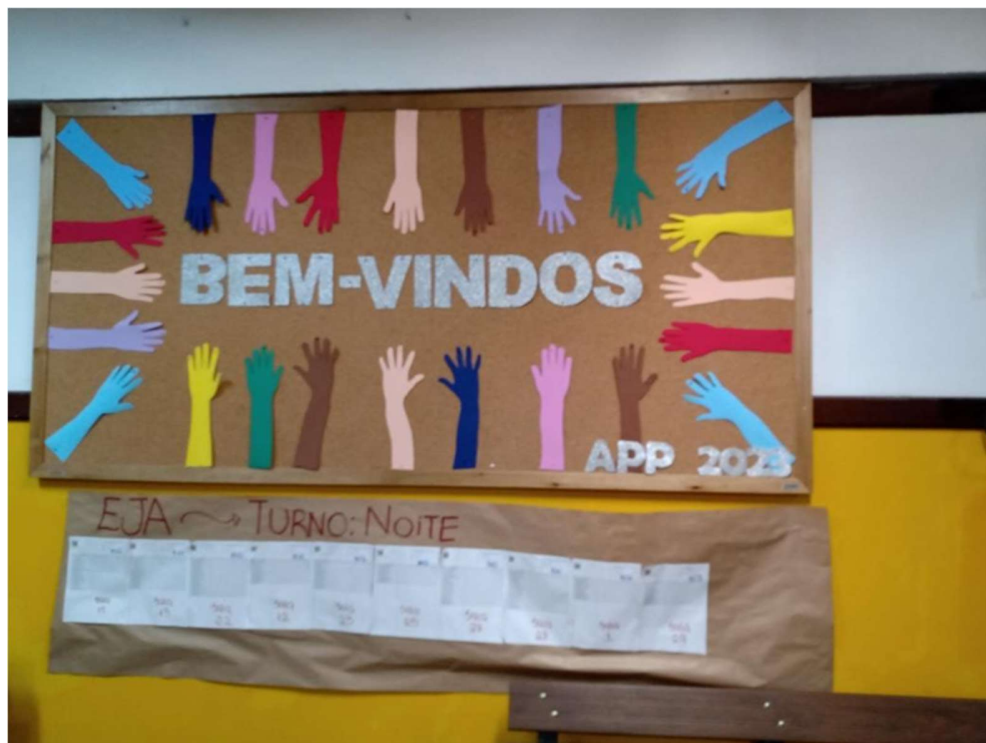
Segunda quadra mediante a lateral direita após a entrada;



Secretaria;



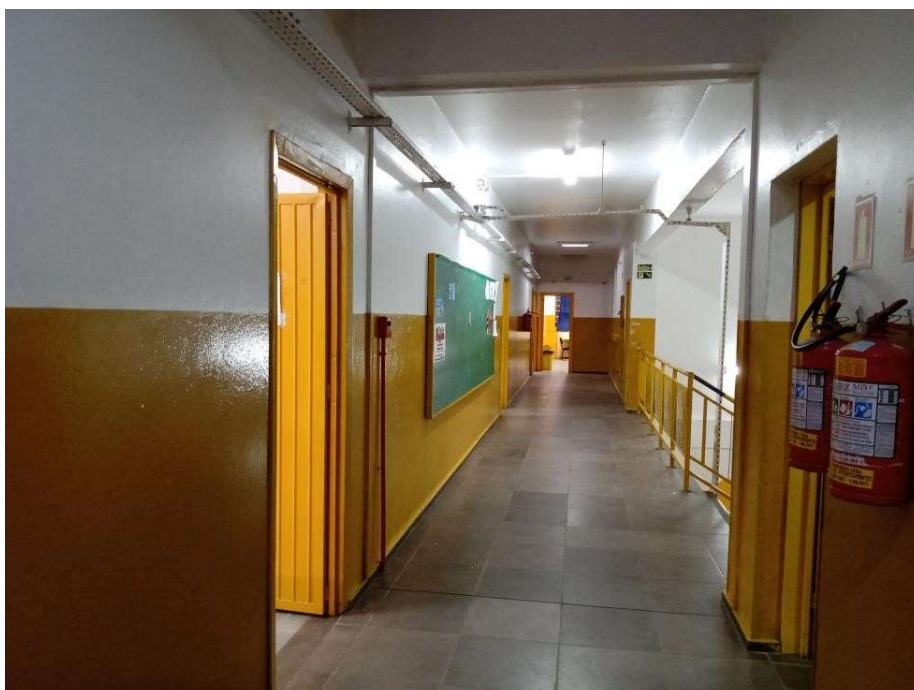
Vista área da entrada do terceiro andar;



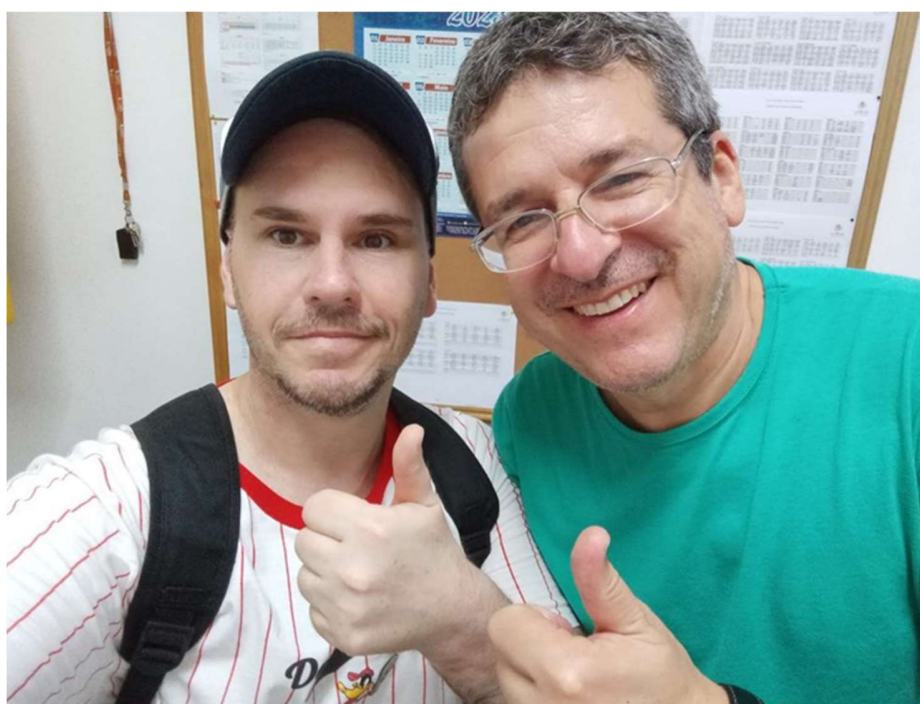
A Escola Estadual Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira é carinhosamente chamada de APP;



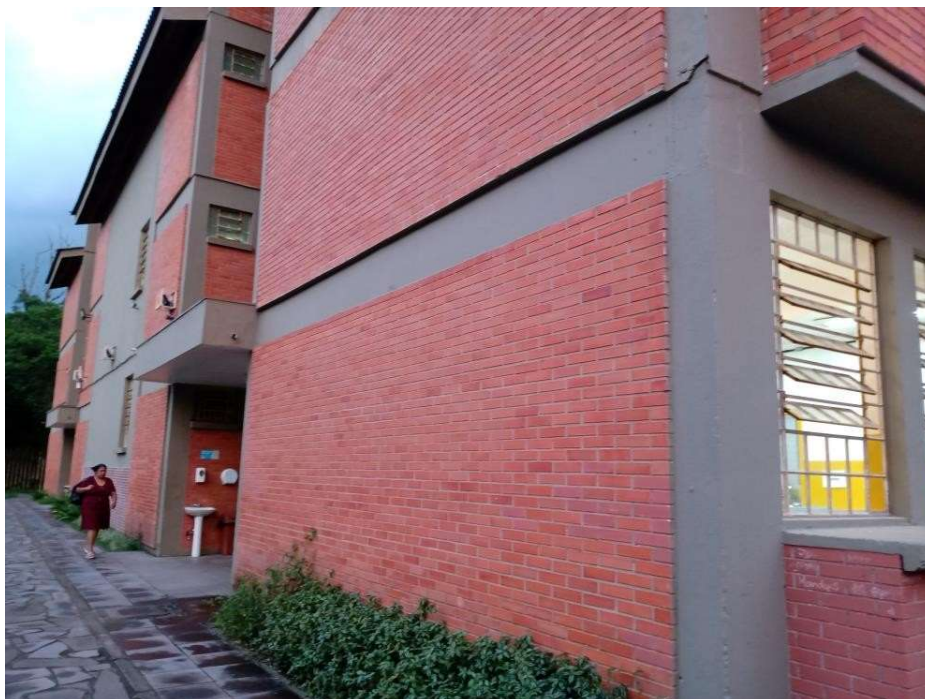
Estagiário e regente de classe de Filosofia Noturna da EJA – Dulcinéia S.



Limpeza da escola – padrão de corredores;



Selfie com o diretor Ricardo, depois de um cafezinho falando de Nietzsche;



Alunos da E.J.A chegando para a aula da noite antes do temporal;



Alunos maravilhosos chegando pra aula da noite;



Área de descompressão no saguão principal; e fila da janta (abaixo)



Corredor principal e ao fundo sala de reforço;

Acervo visual – ESTÁGIO II



Imagem 01 – fachada da escola



Imagem 02 – Vice-Diretor André apresentando a dinâmica da escola

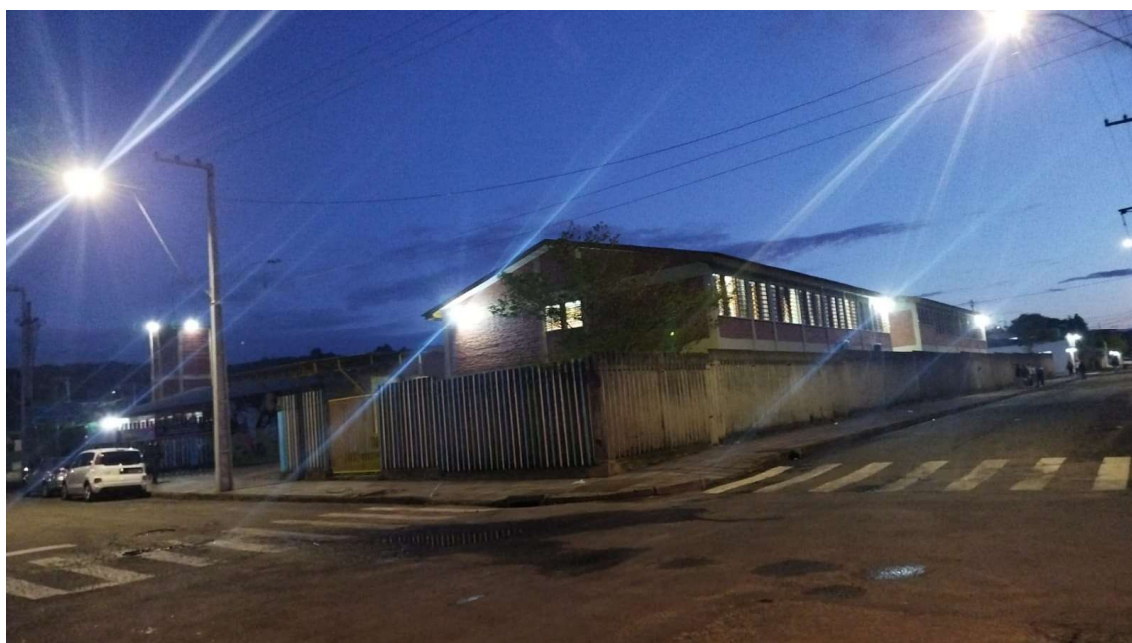


Imagem 04 – estagiário e Docente (Leonardo)



Imagem 05 – concedente

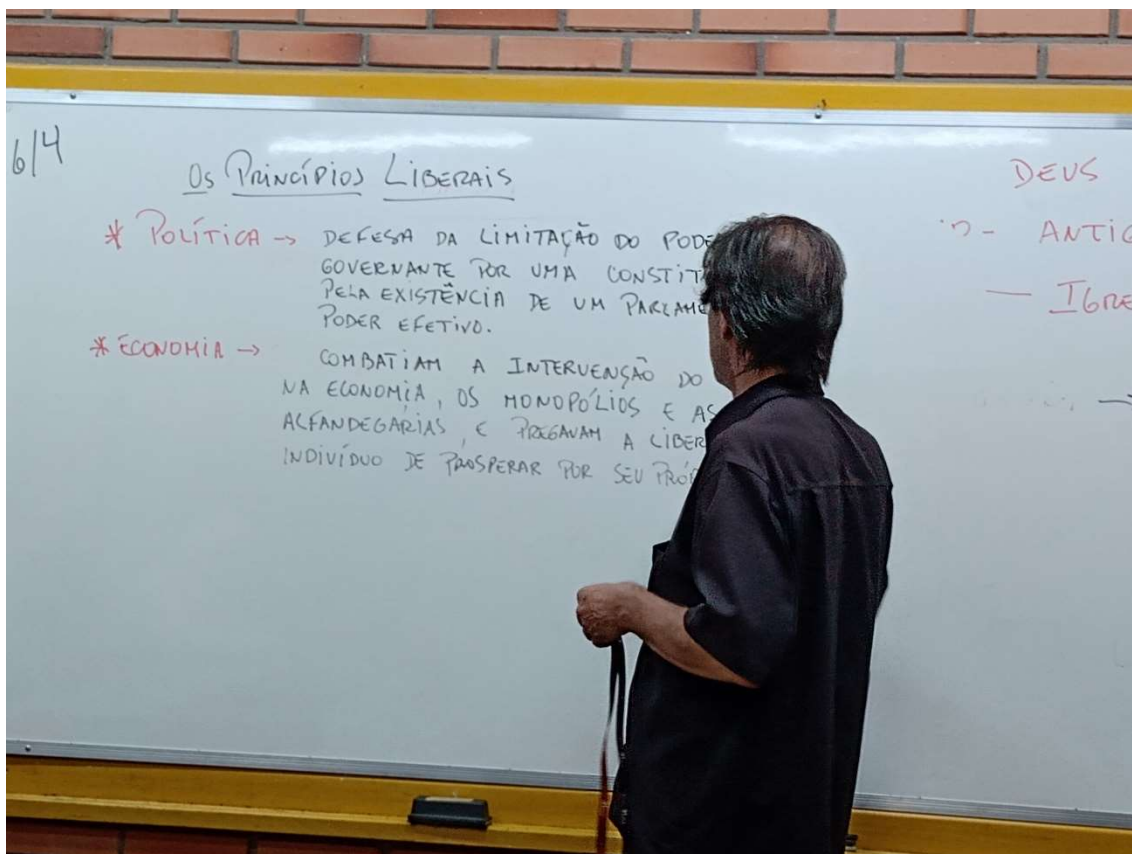
Acervo visual – ESTÁGIO III



Chegando na escola para o EJA noturno



Elaine - Geografia



Luiz - História



Alunos da E.J.A



Turma T6